

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 50 CENTZ.VOS

Quem era o abade de Faria

o famoso hipnotizador
que entrou na Revolução Francesa
e assombrou Paris com os seus mistérios

O abade de Faria, uma das figuras mais misteriosas do século XVIII, emulo do famoso Cagliostro, imortalizado por Alexandre Dumas, no célebre romance «O conde de Monte Cristo», volta à actividade.

A ciência, sem discutir a ficção, vai ressuscitá-lo, dando-lhe o merecido título de criador do hipnotismo científico. Depois de amanhã, por iniciativa da secção da Índia, da Casa dos Estudantes do Império, o ilustre médico lealista prof. dr. Santana Rodrigues, realiza na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre o sábio português, a que preside o sr. dr. Egas Moniz. Vamos, pois, saber quem era esse enigma humano, de vida aventureira, que Dumas colocou, numa cela do Castelo de If, empolgando vivamente a nossa imaginação infantil.

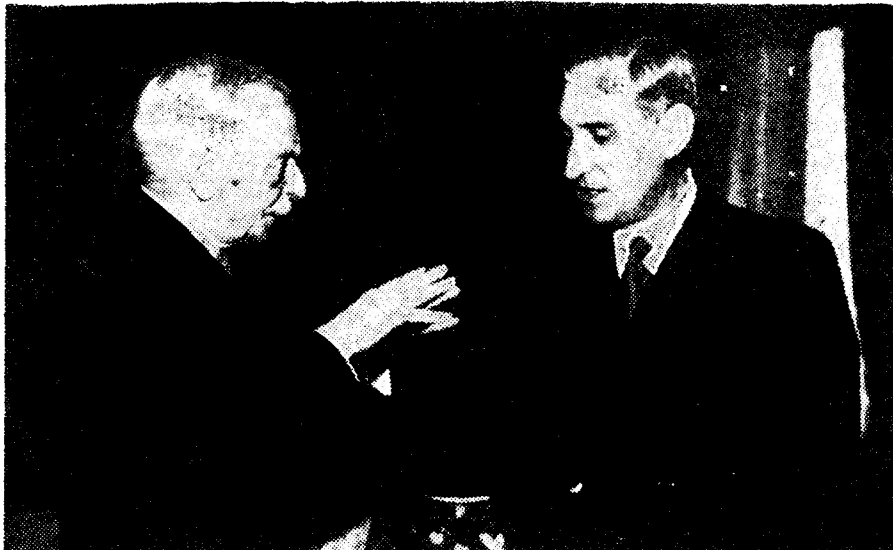
Com requintada amabilidade, o sr. dr. Santana Rodrigues, concedeu-nos uma curiosa e palpitante entrevista sobre a «exacta» personalidade do abade de Faria. Era uma pura figura de romance, que bem merecia ser projectada na tela. No entanto, a evocação do dr. Santana Rodrigues é tão sugestiva, que os nossos leitores, enquanto Hollywood não faz o *senario*, vão vê-lo tal qual como se estivesse praticando uma das suas «artes» de estranho sorbilégio.

Quem eram os pais do abade Faria?

—O abade Faria—começa o sr. dr. Santana Rodrigues—um dos mais célebres hipnotizadores do mundo, nasceu numa linda aldeia de Gôa, em Candolim de Bordez, em 30 de maio de 1755. Era filho legítimo de um padre e de uma freira.

—Como?
—Caetano Vitorino de Faria, seu pai, casou por paixão com Rosa Maria de Sousa, uma rapariga formosa e rica, de Candolim, filha dum abastado proprietário de Bordez. Mas após o casamento, os dois não se entenderam e, não obstante o nascimento de um filho, depois de sete anos, a discórdia manteve-se. Resolveram por acordo mútuo separar-se. Caetano Vitorino fez-se padre e Rosa Maria, por

(Continua na pag. seguinte)



O sr. general Carmona conversando com o sr. dr. Oliveira Salazar

AS COMEMORAÇÕES DO 28 DE MAIO

O Governo foi esta tarde a Belém

apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado

O 19.º aniversário do movimento de 28 de maio foi hoje comemorado, em Lisboa e no Porto, com bodos aos pobres, promovidos pela União Nacional, para os quais o Commissariado do Desemprego, por iniciativa do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, concorreu com duzentos contos.

Os bodos foram distribuídos pelas comissões de freguesia daquele organismo, em colaboração com as respectivas Juntas.

No Porto, foram contemplados, com donativos entre 20 e 100 escudos, 1.250 indigentes. Em Lisboa o numero dos beneficiados foi muito maior.

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje, no Palácio de Belém, os cumprimentos do sr. dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho e dos outros membros do Governo.

Depois, acompanhado pelos ministros e subsecretários de Estado e pelos membros das suas casas civil e militar, dirigiu-se à sala das recepções, onde foi cumprimentado por diversas entidades, entre as quais os srs.: embaixador Teixeira de Sampaio; professores José Alberto dos Reis e Fezas Vital, presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa; generais Vicente de Freitas, Domingos de Oliveira e Vieira da Rocha; brigadeiro Carvalho Teixeira; dr. Francisco Caeiro, procurador geral da Republica; conselheiro Botelho de Sousa, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; professores José Gabriel Pinto Coelho e Azevedo Neves, reitores das Universidades Clássica e Técnica; coronel Craveiro Lopes, comandante geral da Legião, e capitão Viana Rebelo, chefe do Estado Maior; dr. José Soares Franco, comissário nacional da Mocidade Portuguesa; D. Maria Baptista Guardiola, comissária nacional da Mocidade Portuguesa Feminina; coronel Linhares de Lima, presidente da Junta da Provincia da Estremadura; comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa; Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal; drs. Madeira Pinto e Aguedo de Oliveira e engenheiro Sebastião Ramires, da co-

missão executiva da União Nacional; conde de Penha Garcia; secretários gerais de todos os Ministérios; presidentes de Grêmios, Sindicatos Nacionais e organismos de coordenação económica, etc. Dirigiram esta parte do protocolo os srs. drs. Henrique Viana e João de Mendonça.

Apresentaram depois cumprimentos ao sr. general Carmona as seguintes entidades: major general do Exército; Conselho Superior do Exército; Conselho de promoções e de recurso; comandos das quatro regiões militares; Institutos de Odontologia e dos Pupilos do Exército; Escola do Exército e Colégio Militar, com deputações de oficiais e de alunos, tendo desfilado os 150 finalistas deste ultimo; officialidade do Ministério da Guerra; direcções das armas de Infantaria, Cavalaria e Engenharia, dos Serviços de Saude, Veterinário e de Administração Militar; representantes do Instituto dos Altos Estudos Militares; dos tribunais e dos estabelecimentos produtores, entre os quais a Manutenção Militar, as Oficinas Gerais de Fardamentos e Calçado e a Farmácia Central do Exército; comando geral da Aeronáutica Militar, com unidades e serviços dependentes; Governo Militar de Lisboa, com os oficiais das várias unidades e estabelecimentos; Guarda Fiscal; Guarda Nacional Republicana; Policias de Segurança Publica e de Vi-

(Continua na pag. seguinte)

IMAGENS INGLÊSAS

A industria particular

adaptada à industria de guerra

e as atenções dispensadas aos operários

(Do nosso enviado especial NORBERTO LOPES)

O que foi, sob o ponto de vista industrial, o esforço de guerra da Grã-Bretanha, não cabe num simples artigo de jornal, nem possuímos elementos que nos habilitem a descrevê-lo. Seria necessário fazer uma visita mais demorada a determinadas zonas industriais e colher dados tão seguros como eloquentes acerca da obra formidável que esse país realizou em todos os ramos da actividade industrial para ganhar a guerra.

Podemos, no entanto, dar aos leitores uma imagem rápida desse esforço colhida em flagrante. Proximo de Shrewsbury, surpreendemos em plena

laboração uma fábrica de material de guerra, *The Chatwood Safe Co. Ltd.*, que é um dos exemplos mais interessantes de observar da adaptação da industria privada ao fabrico de material de guerra.

Esta «factory» dedicava-se, em tempo de paz, a fazer casas fortes e cofres à prova de fogo para os grandes bancos ingleses. Foi ela que forneceu o Banco de Inglaterra, para o qual trabalhou durante onze anos, o *Midland Bank* e outros estabelecimentos bancarios de reputação mundial. Cada instalação dessas custava uma fortuna. A casa forte do *Midland*, por exemplo, custou 180.000 libras. Só a porta ficou por 5.000 libras.

Surge a conflagração mundial, e todos os recursos industriais da Grã-Bretanha são mobilizados para o esforço de guerra. *The Chatwood*, em vez de cofres fortes, passa a fabricar canhões antiaéreos, lança-chamas, granadas-foguetes e outro material usado pelos exercitos em campanha, co-

(Continuação da página central)

Suicidou-se mais um

dos antigos dirigentes alemães

LONDRES, 28 — A rádio austriaca, citando uma informação do governo provisório da Austria ocupada pelos russos, diz que o dr. Hugo Jury, gauleiter da Austria inferior, se suicidou.—(R.).

Declarações de Attlee

sobre a política inglesa

e o programa trabalhista

LONDRES, 28—O redactor politico da Reuter, Fraser Wighton, escreve:

«O chefe do Partido Trabalhista, conversando hoje comigo, traçou nas suas linhas gerais a politica do seu partido em relação aos problemas mundiais ás questões internas e ás proximas eleições. Quanto á situação geral declarou: «E' firme intenção do Partido Trabalhista prosseguir na guerra contra os japoneses até um fim victorioso. Estive eu próprio em San Francisco trabalhando na organização da segurança mundial e o meu parti-

do mantem-se intimamente ligado a essa politica. Pensamos que a Grã-Bretanha deve manter-se em contacto constante com os Estados Unidos e a Russia e com todas as outras potencias para tornar eficiente a organização mundial para evitar a guerra. O Partido Trabalhista defende uma politica democratica e socialista e estamos de acordo com a forma de pensar dos países da Europa Occidental e com os nossos próprios Dominios da Australia e da Nova Zelandia.

(Continua na 12.ª pag.)

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»
PUBLICOU HOJE

Um decreto que promulga o regulamento do condicionamento da indústria de fabricação de vinagre, que poderá ser feito pelos sistemas de vinagreira e luxemburguês.

■ Um decreto que cria em Moçambique um fundo de crédito rural. Este fundo é exclusivamente destinado à concessão de empréstimos aos agricultores indígenas.

DE LUTO

D. Maria da Conceição Cesar Ferreira

Faleceu esta madrugada a sr.^a D. Maria da Conceição Cesar Ferreira, de 85 anos, viúva do capitão Augusto Cesar Ferreira, e mãe do engenheiro construtor naval sr. dr. Raul Cesar Ferreira, antigo professor da Escola Naval, irmã do sr. Manuel Carreira, de D. Maria Gertrudes Rosa, D. Maria Carreira de Sousa, cunhada do capitão Manuel Vieira e tia do sr. dr. Augusto Daniel Carreira, e das sr.^{as} D. Ermelinda Rebelo, D. Maria Augusta Freire e D. Ema Rebelo. O funeral realizou-se amanhã, às 11 horas, da rua Camilo Castelo Branco, 23, para os Prazeres.

A família enlutada envia os nossos pesames.

O «MISTÉRIO» DOS PARA-QUEDAS

que têm aparecido na provincia

De quando em quando, chegam notícias de terem descido, em diversos pontos do país aparelhos de rádio ligados a para-quedas. Trata-se, simplesmente, do seguinte: dos aeródromos de Cabo Ruivo e da Portela de Sacavém, são lançados balões de sonda, com aparelhos emissores de rádio e para-quedas, que vão registando as temperaturas existentes nas diferentes altitudes, e as transmitem às estações daquelas bases aéreas. Quando se verifica determinada pressão, os balões rebentam e os aparelhos («rádio-sondas» é o seu nome) descem, sustentados pelos para-quedas, e são novamente recolhidos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	980\$	—	980\$
Consolidado 3 % T. 10	1.010\$	1.010\$	1.011\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.056\$	1.055\$	1.056\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.029\$	1.029\$	1.030\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	998\$	1.000\$
Centenários 4 % ...	2.485\$	2.485\$	2.490\$
Externas 1.ª série ...	1.970\$	1.965\$	1.990\$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.920\$
Cautelas 3.ª série s/juro	295\$	294\$	296\$
Ações			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	2.605\$	2.603\$	2.610\$
Lisboa e Açores por...	—	977\$	980\$
Ultramarino cp. T. p...	435\$	434\$	436\$
Portugal port. T. p...	1.680\$	1.675\$	1.680\$
Mundial ...	—	1.450\$	1.550\$
Agua Lisboa port.	—	—	230\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	—	230\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	217\$	220\$
Cimentos Tejo ...	560\$	560\$	570\$
Cimentos Leiria T. p...	998\$	995\$	1.000\$
Crédito Predial port.	30\$	30\$	30\$
Gás e Electricidade cup.	321\$	321\$	322\$
Alto Alentejo cupão...	—	835\$	850\$
Industrial Aliança...	—	396\$	398\$
Portugal e Colónias...	331\$	331\$	332\$
Nacional Naveg. T. p	1.060\$	1.058\$	1.061\$
Colonial Navegação...	1.215\$	1.212\$	1.230\$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	900\$	925\$
Port.ª de Tabacos cupão	—	602\$	—
Tabacos Portugal cupão	—	—	760\$
União Eléctrica Port.	—	630\$	638\$
Cassequei ...	1.038\$	1.037\$	1.038\$
Agricultura das Neves	760\$	759\$	760\$
Agricultura Colonial...	—	481\$	490\$
Açúcar de Angola...	—	1.805\$	1.815\$
Buzi ...	205\$	205\$	206\$
Ilha do Principe ...	635\$	632\$	638\$
Zambézia T. de 25 ...	99\$	99\$	99\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	—	—	550\$
Norte de Portugal 5 %	117\$	116\$	117\$
C. P. 6 % ...	287\$	287\$	288\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	291\$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 25427 RUA DA PAZ 48



Jaime Santos



Martinho de Assunção

HOJE, às 21 e 30

Solos de guitarra por Jaime Santos e de viola por Martinho de Assunção. Neste magnífico espectáculo cantam os seguintes artistas: Maria Augusta, Ressurreição do Nascimento, Emilia Araújo, Julio Vieitas, Guilherme Janeiro e Duarte Pais.

Quinta-feira—Noite da Moda, com

Berta Cardoso

O abade de Faria

(Continuação da pag. anterior)

seu turno, professou como freira no convento de Santa Mónica na Velha Cidade de Gôa.

—Que grande drama! Quasi o «Frei Luiz de Sousa», de Garrett.

—As duas famílias estão actualmente extintas, mas as duas casas ainda existem, apenas a capela que pertencia à família do pai depois de renovada, foi entregue ao culto publico. Caetano Vitorino, acompanhado do seu filho José Custódio, era este o nome do abade Faria, veio para Lisboa em 1771. Aqui manteve excelentes relações com o Nuncio Apostólico e com várias personalidades da corte de D. José I.

—E' tudo palha!—dizia na capela real

—O abade Faria, que tinha apenas quinze anos quando chegou a Lisboa, fez os seus estudos em Roma, como interno do Colégio da Propaganda Fide—dizem que com subsídio da corte de D. José—e doutorou-se na cidade do Papa, em 1780.

Regressou a Lisboa e foi recebido na corte de D. Maria I, onde o facto romanesco de ser filho de um padre e de uma freira canoeu-lhe certa curiosidade e simpatia no meio aristocrático. Teve a honra de pregar na capela real. Conta-se, a propósito, um episódio sucedido no 1.º sermão. Tendo subido ao púlpito e varado pela suntuosidade e alteza da assistência, perturbou-se e ficou supenso, quando o pai que estava próximo o animou com o dito: *Hi sagli bhagi*; quer dizer em lingua de Gôa, é tudo palha!; o que provocou sussurro em toda a assembleia.

As desilusões do abade Faria

E o ilustre médico, cada vez com mais interesse, segue par e passo a existência do famoso personagem:

—Marquês de Pombal, com a sua visão de grande político, havia publicado o alvará real de 2 de abril de 1761, equiparando para todos os efeitos os filhos de Gôa aos de Portugal. Os goezes, animados com tal providência e possuidores da capacidade e virtudes iguais começaram a reclamar posições de relevo na direcção da vida publica da sua terra, o que desagradou á oligarquia portuguesa dominante, que inventou uma conspiração, chamada *conspiração dos Pintos* para cortar cerce tais aspirações.

«O abade Faria, compenetrado da inutilidade das suas tentativas para obter um bispado no Padroado Português, abandonou Lisboa.

—E foi fixar-se em Paris não é verdade?

Em luta contra a Convenção

—Exactamente! Aí viveu uma vida mundana e frívola; frequentou o Palácio Royal e a batota, e em 1795 tomou parte activa na queda da Convenção comandando um dos batalhões revolucionários da sua secção.

Deve ter conhecido nessa época, em virtude da sua attitude anti-convenacionalista, o marquês de Chasteney de Puységur, um dos discípulos do Mesmer, que maravilhado com o sonambulismo provocado, e julgando-se possuidor dum fluido milagroso havia espalhado o seu fluido numa arvore e em 4 tinhas, para assim poder beneficiar a multidão de doentes e curiosos que acorriam ás suas sessões.

Nessa época, o sobrenatural era o lenitivo que a sociedade francesa procurava para as suas desditas e mostrava-se propicia para todas as práticas e doutrinas mais ou menos emocionantes.

Professor e magnetizador

—Em que data, o abade Faria se fez magnetizador?

—Não se sabe em que época, ele iniciou as práticas magnéticas. A sua figura ascética, a

côr bronzeada e a sua qualidade de indiano, devem ter contribuído para o sucesso. Depois de ter estado em Marselha e Nimes como professor de filosofia, abriu em 1813, em Paris, um curso publico de sino lucido, na rua de Clichy.

A frequência era numerosa, principalmente de senhoras da aristocracia. Havia também homens. Mulheres na flor da idade aí se comprimiavam para admirar o homem e as suas obras maravilhosas.

—Era o êxito?

—Completo! Total! O abade Faria acompanhado de cinco ou seis raparigas, aparecia no recinto e, depois de uma prelecção a que ninguém prestava atenção, hipnotizava-as.

—Como operava ele?

As sessões de hipnotismo

—Paralisava uma perna, um braço, os músculos dos olhos, da lingua, e depois desparalizava-os. Fazia experimentar aos seus observados as mais diversas sensações: ora tremiam de frio, ora se afogavam em calor. Prometia-lhes um refresco determinado e em seguida dava-lhes um copo de água em que eles achavam o paladar da substancia prometida. Oferecia-lhes rapé e dava-lhes a cheirar um liquido inodoro, onde achavam a impressão da classica pitada.

«A outros, conta Noiset, seu discípulo, perguntava se desejavam ver pessoas ausentes. Designada a pessoa, Faria ordenava-lhes que a vissem e logo eles tinham a impressão de a terem na sua presença». «Recorda-me, acrescenta Noiset, de ter visto fazer esta experiência com um official russo desejoso de ver a mulher que tinha ficado no seu país. A ilusão deu lugar a uma cena de lágrimas. E fazia muitas outras experiências surpreendentes.

«O sucesso foi colossal, apesar da troça e da agressão contudente com que toda a imprensa o tinha acolhido».

Crepusculo dos deuses

—A critica do século dos enciclopedistas! —Em 1816, Potier, um conceituado actor francês, iludido a sua boa-fé, fez-se hipnotizador e, fingindo que caíra em sonambulismo, exclamou! *Oh lá, senhor abade, se magnetiza toda a gente como a mim, então vale pouco o que faz!*

O facto divulgou-se primeiramente na roda dos frequentadores e depois espalhou-se rapidamente por todo o Paris e o padre goense foi apontado como grotesco charlatão.

Potier fez representar no tablado das *Variétés*, uma peça *Magnétisme ou le diable à Paris*.

Potier imitou magnificamente o abade. Vestiu-se como ele, e caracterizou-se de côr bronzeada, de forma a dar em cena a impressão do padre. Foi um sucesso e todos riram á custa do magnetizador.

—Era o final.

—As suas sessões caíram no ridiculo. Abandonado pelos ouvintes, detestado pelos magnetizadores, seus contemporaneos, por ter negado o fluido magnético e repudiado pelos seus colegas religiosos por ter, como diziam, pactuado com o demónio, recolheu como capelão e uma casa de religiosos na rua dos *Orfres*, onde succumbiu pobre e miseravel a um icto apoplético em 1819, tendo tido enterro gratuito.

E o sr. dr. Santana Rodrigues, termina a sua brilhante evocação, dizendo:

—Foi na nostalgia da cela do solar em que jazeu nos ultimos anos que escreveu a obra *«De la cause des sommeil lucides»*, que permitiu aos vindouros fazer-lhe justiça a que tinha direito e inscrever o seu nome como verdadeiro fundador do hipnotismo. Neste esquecimento foi buscá-lo o grande romancista Alexandre Dumas, pois, que divulgou e immortalizou o seu nome, não como hipnotizador, mas como homem austero, de profundo e vario saber.

O 28 de Maio

(Continuação da pag. anterior)

gilancia e Defesa Social. O protocolo desta parte foi dirigido pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais.

Seguiram-se os cumprimentos dos dirigentes dos organismos, das unidades e dos estabelecimentos da Armada.

No Palácio Nacional de Belém deixaram cartões numerosas entidades, tendo também sido recebidos muitos telegramas.

Um almoço dos sargentos
«Viriatos»

Na «mess» dos sargentos do regimento de Caçadores 5, reuniram-se hoje, num almoço de confraternização, sargentos «Viriatos» vindos de todo o país.

Presidiu o sr. major Jorge Botelho Moniz, seu comandante na guerra de Espanha, que dava a direita ao sr. tenente-coronel José Esquivel e a esquerda ao sr. major Mário Pessoa, respectivamente primeiro e segundo comandantes daquela unidade.

No Forte de Sacavém

A's 17 e 30, o sr. ministro da Guerra e outras entidades irão ao Forte de Sacavem, para inaugurar um dormitório das praças do respectivo Destacamento, ultimamente construído.

Jantar de oficiais

Os officiaes que fizeram parte das missões militares a Espanha reúnem-se esta noite, pelas 20 e 30, num jantar de confraternização na Casa Militar.

A flotilha britânica
largou do Tejo de madrugada

Esta madrugada, antes do nascer do dia, largou do Tejo a flotilha britânica, constituída por três fragatas, que tinha entrado ontem no nosso porto para se reabastecer.

O comandante da flotilha deixou cartões na Majoria General da Armada e visitou a embaixada britânica.

NOTÍCIAS DE VILA REAL

VILA REAL, 28.—Realizou-se nesta cidade uma peregrinação ao Monte da Senhora de Lourdes, em acção de graças pela paz na Europa. Tomaram parte todas as associações católicas, collegios, asilos, M. P. e cerca de seis mil pessoas, sob a presidência do prelado da diocese. A imagem foi transferida da catedral para o santuario, em procissão pelas ruas da cidade, esando as janelas engalanadas e sendo lançadas muitas flores. Pregou o rev. dr. Manuel Santos Pereira, terminando a cerimonia perto das 21 horas.

—O funcionario municipal sr. Anicis Rebelo, de 23 anos, quando passava na ponte das Toirinhas, ao tentar desviar-se de um automovel, caiu da altura de seis metros. Sofreu varios ferimentos na face e fracturou a rótula direita, pelo que foi hospitalizado.

OS CAMPEONATOS DA M. P.

A prova dos 800 metros, nos campeonatos da M. P., foi ganha por Joaquim Figueiras, da Escola Valsassina.

Acabe com a indigestão...
Mesmo antes de principiá-la

Dôres, sensação de queimaduras, flatulência, e outros sintomas de indigestão são, quasi sempre, causados pelo excesso de ácido no estômago. Se puder evitar a formação deste excesso de ácido, acabará com os incómodos da indigestão, mesmo antes de se fazer sentir.

E' desta forma que as Pastilhas Digestivas Rennie o auxiliam. Logo que termine uma refeição, chupe duas destas pastilhas; faça-o lentamente, uma depois da outra, não terá de recuar a indigestão. As pastilhas Rennie neutralizam o excesso de ácido, suavizam o estômago e auxiliam poderosamente o trabalho digestivo. As Rennie são fáceis e agradáveis de tomar. Nem águas, nem medicações — apenas chupá-las como se fossem rebuçados. Ideais para serem usadas no café, no cinema, no comboio no eléctrico, pois são embrulhadas separadamente, uma a uma. Compre um pacote ainda hoje na sua farmácia, 25 Rennie custam Esc. 7500; 100, Esc. 20600.

SRS. AUTOMOBILISTAS
Peçam

SOMIL
protector das Camaras de Ar

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE



“PRINCEPE DE GALES”

Camisas, pijamas e gravatas.

NOVIDADES PARA HOMEM

—O—

Vestidos, blusas, casacos de malha
e malhas interiores. Meias.

NOVIDADES PARA SENHORA

OLIMPIA
= CLUB =

APRESENTA:
ARGENTINO Y MANENA
HERMANAS SOLERO
LOLITA CALLEGO
PILAR DEL REY

As formidáveis 4 grandes atracções neste DANCING
NUM BRILHANTE E SENSACIONAL ESPECTACULO

DOIS EMPREGADOS INFIEIS

POR FURTOS praticados na firma Mondalco, Limitada, com sede na rua do Ouro, n.º 165, 1.º em Lisboa, foram condenados Carlos Dias Ribeirinho e Frederico Augusto Guedes de Lemos, respectivamente, em 2 anos de prisão maior celular, na alternativa de 3 anos de degredo, mil escudos de imposto de Justiça e na indemnização ao queixoso de 26.880\$000 por acórdão do tribunal do 8.º Juízo Criminal de Lisboa, de 9 deste mês, que transitou em julgado; e em quatro anos e seis meses de prisão maior celular, na alternativa de 6 anos e nove meses de degredo, seis meses de multa a 1.000\$000 de imposto de Justiça, restituindo parte do furto e na indemnização á firma queixosa de 17.000\$000.

O montante dos furtos foi de 40.354\$90, atribuído ao Carlos Dias Ribeirinho; e de 27.221\$75 ao Frederico Augusto Guedes de Lemos.

SAPATARIA EUROPA

Casa preferida pela 1.ª sociedade
R. DA MISERICORDIA, 45/47
Telef. 2 1575

HO J E

NO

TIVOLI

ESTREIA DA SUPER-AVENTURA
COLORIDA DA

**SOBRE A VIDA DUM HERÓ
FAMOSO, O TEXAS JACK DE
TODAS AS JUVENTUDES!**

**AS AVENTURAS
DE BUFALO BILL**

COM UM ELENCO SENSACIONAL
DE GRANDES ARTISTAS

JOEL MAC MAUREEN
: : CREA : : O'HARA

LINDA THOMAS
DARNELL MITCHELL

**Manadas de búfalos! Uma re-
constituição grandiosa duma
batalha com uma formidável
carga de cavalaria!**

UMA SUPER-PRODUÇÃO
FOX

MIAMI

O Dancing que apresenta
a grande interprete do baile
espanhol

MARIANA

INA MONTEMAR

vedeta da Rádio argentina
PYL y MYL e seu Ballet
Orquestra CARAVANA
com FRED TRINSHER
E OUTRAS ATRACÇÕES

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DE LISBOA
APRESENTA

GRANDE FEEIE INTERNACIONAL INTERPRETADA POR 30 ARTISTAS E ANIMADA POR DUAS ORQUESTRAS DE RITMO MODERNO VAGABUNDOS E ARCADIA

No próximo dia 31:

Estreia da animadora internacional

O exercício da advocacia

e a sua regulamentação

Há dias, ao cair da tarde, subi o Chiado num passo miudinho e brando, na companhia do consagrado «José Maria», que o luminoso espírito do Ramada Curto descobriu para, com ele, dialogar e rir sobre os casos ridículos da vida, e pôr «o preto no branco».

Não ha dinheiro que pague este José Maria, com a sua conversa franca e cheia de encantadora simplicidade, em que, por vezes, ha conceitos de boa e sorridente filosofia. Falou as estopinhas o nosso José Maria e fez-me rir com os seus ditos e graças. Troçou daqueles senhores que, no seu ar empertigado, roçam as costas e a preguiça nas esquinas, como pavões de estimação. Disse mal do poeta Chiado, só porque a ignorância nacional lhe levantou uma estatua na rua do grande Garrett que, como outros grandes, continua á espera da sua vez, e porque lá o puseram sentado num banco de taberna, em geito de dizer-larachas aos que passam. E, por fim, injuriou os pardais empoleirados nas arvores do largo cimeiro, por fazerem infernal chiada em volta da estatua do grande Camões e lhe salpicarem de lacre sujo as bronzas barbas.

Estávamos neste alegre coloquio, quando um ardina nos passou ás mãos o «Diário de Lisboa», onde deparámos com um novo artigo do meu colega Pimenta, que responde com ar apimentado ao meu ultimo artigo. O nosso José Maria não gostou da chalacha, e disse-me com ar imperativo—«se você não responde, responderei eu». E' claro que receei que fizesse alguma das suas e, por isso, não tive outro remedio senão voltar ao assunto. Ora, pois...

Pelo que disse o meu illustre colega, e pela forma por que o disse verifico que não ostou que discordasse da sua douta opinião, embora não tentasse, sequer, abrir-lhe novos horizontes mentais como era seu desejo, segundo diz, para não morrer de asfixia. Claro, que tanto se morre de asfixia no meio do vacuo, como no meio da abundancia, e seria imprudente tirá-lo dum perigo para o meter noutra.

E tanto não gostou, que se não contém sem me alfinetar, agastadamente.

Lamento que, neste pobre país, a susceptibilidade dos homens ande tão á flor da pele, em vez de viver recolhida e bem guardada no fundo da consciencia moral de cada um. Daí resulta, com frequência, perderem os plumistas facilmente a serenidade.

Em boa verdade, o meu illustre colega não teve razão alguma para se susceptibilizar, porque fui absolutamente correcto, como é de meu feitio e habito.

Como o meu colega pôs em relevo e entre áspas a expressão que empreguei «mera presunção pessoal» para explicar o facto de ter afirmado que a sua opinião era a da maioria dos advogados, é possível que daí resultasse o sentir-se susceptibilizado. Tenho, porém, muito prazer em poder afirmar, categoricamente, que não empreguei aquela expressão em sentido pejorativo ou especioso, mas no corrente sentido linguístico e rigorosamente juridico.

Quanto aos foguetes que o meu colega deitou, sob a alegação de que concordei com os seus pontos de vista, peço licença para lhe observar:—que exagera, e vive em nova errada presunção.

E' certo ter eu concordado com um dos fundamentos da sua argumentação, mas não com os demais fundamentos, sobretudo quando afirmou—que a «moral profissional ficaria mais perfeitamente assegurada no regime da profissão livre do que no da tese contraditória». E, como sabe, as conclusões duma discussão é que são tudo, como numa sentença é a sua conclusão o que interessa aos pleiteantes.

A afirmação do meu colega quando diz «que a profissão livre significa, por uma estranha contradição, moral refrada»—não passa dum jogo pirotécnico e vistoso de palavras, sem sentido real, que a logica e os factos desmentem. Muito folgo que concorde com o «controle» das classes, mas deixe-me dizer-lhe que há, ainda, uma grande distancia entre a simples palavra e o acto real de controlar ou, para melhor, de inspecionar. Não sei se me entende?

Diz, ainda, o meu colega que, quando acabou de ler o meu artigo, perguntou de si para si—«Mas, que tem isto que ver com... as calças»? Eu respondo:—tem, e muito. Quando as calças estão rotas ou coçadas nos assentos, o remedio santo é pôr-lhes uns fundilhos, para tapar as partes fracas.

Ora como o meu colega rompeu as calças a dar vivas á liberdade da profissão, eu remendei-as á minha maneira, para que o publico não risse e começasse a cantar a velha canção—«liberdade, liberdade, quem a tem chama-lhe sua...». Aqui está, a explicação da boa relação que há entre o meu remendo e... as calças.

Foi mauzinho o meu colega, em querer fazer-me uma intrigazinha com a Ordem, quando

dela não disse uma palavra, nem em bem nem em mal, nem tampouco da sua obra de senadade. O meu colega é que fez um escandalo dos demonios, fazendo tremendas revelações do que se passa no seio da Ordem e da classe, que melhor era terem ficado no tinteiro. Sim senhor, fê-la fresca, pondo todas as cartas na mesa. E chama a isto prudencia e discrição! Bem razão tinha eu, quando disse—que não devia trazer-se para esta tribuna a discussão do problema. E, agora, reflectidamente, compare a sua indiscrição com a prudencia e discrição com que procedi, falando em tesc ou em abstrato, como um bom teologo.

Quanto á parte final do seu artigo, acho também que não foi muito feliz. Pois falou com certa jactancia, se bem que ela de certo modo seja desculpável, visto que o meu colega não é, evidentemente, advogado pelo simples motivo de possuir a cedula pessoal, mas um grande caudico, bastante conhecido em todo o país.

Como vê, tenho sempre muito prazer em fazer justiça aos meus colegas, e até fazer-lhes o reclamezinho, e enviar-lhes clientes quando sei onde têm os escritorios.

De mim, é que não se pode dizer outro tanto, que não passo dum dos mais modestos advogados de Lisboa, e diria até o mais modesto de todos, se não receasse que tomariam isto á conta de vaidade, visto que a exagerada modestia é também vaidade. E tão modesto e fraco advogado sou, sinceramente o confesso, que não tenho jeito nem consciencia para fazer do direito torto, ou do torto direito. E tenho dito, mas melhor faria se nada dissesse.

LINO PINTO

N. da R.—Embora já esteja há algum tempo em nosso poder, só hoje nos é possível publicar este artigo do sr. dr. Lino Pinto, o que não fizemos há mais tempo por absoluta falta de espaço.

O sr. embaixador da Inglaterra

instituiu o «Prémio Byron» para os jogos florais da linha de Sintra

Têm despertado grande interesse os jogos Florais da Primavera, organizados pelo Quêluz Atlético Clube. As modalidades a apresentar nestes jogos são: novidade e sonto, quadra popular, soneto, poesia infantil e poesia lirica de exaltação a Sintra.

Os concorrentes deverão enviar os seus trabalhos até 15 de junho, para a sede do Q. A. C., rua 9 de Abril, 12, Queluz.

Os prémios constarão de obras de arte e ao vencedor na modalidade de poesia lirica e exaltação a Sintra, será concedido o «Prémio Byron», gentilmente ofertado pelo sr. embaixador da Inglaterra.

RETIRO DOS MARIALVAS



Às 21 horas Noite Popular, com Marcia Condessa, Guiomar da Conceição, Maria Loureiro, Fernanda Baptista, Manuel dos Santos, Domingos Silva, Manuel Afixto, Modesto Maia, Rogério Fernandes e estreia como profissional de ESMERALDO SAMPAIO. Entrada franca.

Maria Loureiro Amanhã, ALFREDO MARCENEIRO, e as cegadas do dobrar de cada esquina e «Pedacos de alma».

MEIAS

A BEM SERVIR
QUALIDADE E PREÇO
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

BORDADOS

e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA

REAPARIÇÃO DA BAILARINA
VICENTITA FRUTOS

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DE
TRINI DE ALBAICIN

(LA MUSA GITANA)

Quarteto CAMAGÜEY — MARY-MERCHE e o seu ballet
ISABELITA DE AROSA — Vera Frey — Mercedes Marquina — Pepita de Hevia — Carlos Antonio
ORQUESTRA CRISTAL

CONCHA O mais característico Cabaret de Lisboa

HOJE

GRANDE ÊXITO DAS BAILARINAS

Carmelita de Cordoba — Maruja Carreres

Orquestra LUSO-BRASILEIRA com ALFREDO LOPES
E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DE LISBOA
APRESENTA

GRANDE FEEIE INTERNACIONAL INTERPRETADA POR 30 ARTISTAS E ANIMADA POR DUAS ORQUESTRAS DE RITMO MODERNO VAGABUNDOS E ARCADIA

No próximo dia 31:

Estreia da animadora internacional

COCKTAIL DE ESTRÊLAS

MARY-MERCHE

Tauromaquia

A despedida de António Abreu

Têve simpático carácter de solidariedade a tourada de despedida do valente António de Abreu, estimado cabo do grupo dos forçados-amadores de Santarém.

Quatro cavaleiros portugueses se apresentaram desinteressadamente, reapareceram alguns antigos companheiros do homenageado, e o público encheu mais de meia casa.

Lidaram-se touros do sr. Francisco da Silva Vitorino, quasi todos da antiga e já degenerada casta, e alguns de recente cruz espanhola. E os cabrestos eram ainda piores.

O 1.º foi dos piores, um salgado, sem sal, parando-se na sorte e pondo à prova a alegria do cavaleiro Simão da Veiga que não só alegria os públicos mas até e principalmente os touros. Entre aplausos de reconhecimento das dificuldades, cravou três boas farpas à tira e dois bons cortes, excelente o ultimo, pelo que foi ovacionado e chamado com José Manuel Goes que pegou bem, ainda que este touro; e outros que se lhe seguiram, não fosse de molde a fazer brilhar o famoso grupo de forçados.

Do 2.º defendeu-se João Nuncio, tapando-o com serena maestria em duas farpas e um bom corte, pelo que também foi aplaudido e chamado com outro valente Abreu, sobrinho do festejado.

O 3.º era da cruz e tão bravo que fez brilhar Domécq em repetidos «gallos», em duas farpas e um corte que brindou ao dr. Emilio Infante. Palmas e chamadas com D. Fernando de Mascarenhas que pegou muito bem, confirmando os seus meritos de cabo sucessor de António Abreu.

O 4.º era grande e foi lidado a duo por Fernando Salgueiro e D. Francisco de Mascarenhas, este quasi limitado a aproveitar, e bem os resultados porque aquele insistiu no esquecimento de que este touro se faz saída por saída e sem que Manuel do Santos lhe lembrasse a regra.

Rhodes Sergio pegou à cernelha com Duque, e todos foram chamados, e especialmente o homenageado que recebeu dos lavradores um rego de ouro, dos seus colegas uma rica «moña», dos de Montemor uma salva de prata e da Casa do Ribatejo uma cigareira de prata, e do público muitas e repetidas palmas.

Após o intervalo saiu para Domécq um touro que não era como o outro, ainda que depois melhorasse mas a egua era a mesma, «Expendida», e o cavaleiro voltou a «gallear» bem, a cravar três farpas e um bom corte, pelo que voltou a ser aplaudido e chamado com Barreiros e Godinho que o pegaram bem à cernelha.

O 6.º arrastava uma pata e foi recolhido, pelo que João Nuncio foi convidado por Fernando Salgueiro a lidar a duo um touro dos melhores que a ambos fez brilhar em várias tiras, a Salgueiros num corte e a Nuncio em dois, um a sesto, magnifico, e outro por dentro. Procopio exhibiu-se com a «muleta» e Joaquim Aguiar pegou muito bem. Chamada.

O ultimo foi um manso que se defendia nas querências e que também foi lidado a duo, por convite de D. Francisco de Mascarenhas a Simão da Veiga que novamente pôs em jogo os seus grandes recursos e que, após esforçadas intervenções do seu jovem colega, aquele que mais toureou em Espanha depois dele, cravou um corte em terrenos apertadíssimos, como o touro marmoneou pedia e consentia. Neste touro revelou-se, em toureio, Romão, que soube tourear com uma das mãos. Muitas palmas, e chamado com Antonio Abreu, que foi despedido com uma saudosa carícia do touro que assim se sonou a homenagem, porque os brutos não sabem dar outra coisa. Felizmente que depois, num banquete de duzentos talheres pôde António Abreu comer mais agradavelmente e ouvir os belos fados de Amália Rodrigues e muitos e comovidos discursos, e um conito de Matos Sequeira, lido pelo cabo de forçados da «Tertulia», José André, que ofereceu uma boa caricatura, feita por Domingos Saraiva, e representou Alcochete e o seu grupo de forçados. Presidiu o antigo cavaleiro Simão da Veiga, com representantes da Casa do Ribatejo, do Sindicato dos Toureiros e do Sector 1, e honrou a festa com a sua presença o sr. Luiz da Gama. E o cronista daqui se despede, também com saudade, do valente António Abreu, companheiro antigo e por muitos anos fóra das arenas, bem entendido.

«El Terrible Perez»

Silverio Perez não pode trabalhar por doença na vista

MADRID. 28.—O famoso matador de toiros mexicano Silverio Perez não pode voltar a trabalhar durante algum tempo por sofrer da vista. Chegou ontem a Madrid, vindo de Lisboa, e reunindo a sua quadrilha licenciou todos por tempo indefinido.

O apoderado de Silverio Perez, Rafael Torres, confirmou que a lesão óptica de que sofre Silverio o impede de tourear por algum tempo e que ontem teve uma entrevista com a comissão organizadora duma grande corrida de beneficência que devia celebrar em Madrid na próxima quarta-feira, tomando nela parte Silverio. Este traz um certificado médico de Lisboa.

O apoderado acrescentou que Silverio consultou na véspera um especialista de Madrid, e que a lesão não parece tão grave como a principio se supunha, mas que ele não podia tourear por agora. O especialista madrileno disse que Silverio padecia de visão intermitente, provocada por debilidade ou anemia que atingiu o nervo óptico. Carece de repouso absoluto, super-alimentação e tratamento contra a anemia. O especialista acrescentou que o toureiro necessita ser observado alguns dias antes de se resolver uma intervenção cirurgica. O mal de visão revelou-se enquanto Silverio toureava em Lisboa.—(R.).

Teatros e Cinemas

«A patuscada», no teatro Avenida



Quatro números da revista por Santos Carvalho, Laura Alves e Alvaro de Almeida

(Desenho de Fernando Bento)

Somos levados a supor, por várias razões, que o teatro de revista auavessa uma crise em Portugal. Crise que já vem de longe e que se agrava dia a dia, a cada revista que sobe à cena, sem esperança de que as coisas se modifiquem para melhor. Antes de mais nada, crise de imaginação. Os motivos repetem-se com uma frequência desanimadora. Não se inventa nada de novo. Por mais que o espremam, o limão já não deita sumo.

Outras circunstâncias alheias à vontade dos autores concorrem para que as revistas não possam oferecer, hoje, aos seus «aficionados» aquele travo característico de sal e pimenta que fez a fortuna das suas antepassadas e as delicias dos nossos antepassados.

Em compensação, o espectáculo ganhou em beleza pictural, em ritmo, em movimento. A montagem seria uma derivante para a crise de produção, se entre nós os grandes espectáculos visuais—como já se têm feito, sobretudo no vasto palco do Coliseu dos Recreios—encontrassem compensação no favor do público. Mas, infelizmente, o nosso público não compensa os esforços e os dispendios que se fazem para o servir. Dum modo geral, o seu baixo nível de vida não lho permite.

A revista que ontem subiu à cena no Avenida, pobre de imaginação e de espirito, salva-se até certo ponto por uma montagem limpa, alegre, de cores vivas e de linhas elegantes. Alguns momentos rítmicos do espectáculo valeram aplausos merecidos, embora não ofereçam novidade de maior. Como não oferecem novidade as rábulas, os recitativos, os sketches, e os números de fantasia que os artistas ingloriamente procuraram salvar, mas que se afundaram sem remédio na banalidade desoladora do conjunto.

Laura Alves pôs a sua alegria, a sua vivacidade e a sua graça insinuante ao serviço dalguns números que lhe valeram palmas, mas que passaram, dum modo geral, sem um segundo de vibração na plateia. Teresa Gomes, a mais popular das nossas actrizes cómicas de revista, também não teve trabalho a que valha a pena fazer referência. Santos Carvalho, com o seu habitual processo cómico, encarregou-se de duas ou três rábulas que não chegaram à plateia. Alvaro de Almeida defendeu heroicamente um compere se impersonalidade e sem graça. Filomena Casado desenhou com a sua costumada simpatia dois números exóticos que foram aplaudidos. Maria Brásão vestiu com elegancia dois números de fantasia.

Elvira Preusser e António Gonçalves fizeram um bailado acrobático que mereceu palmas, mas que não acrescentou nada à sua reputação coreográfica.

Um grupo numeroso de discípulos e de coristas, rapazes e raparigas, esforçou-se a todo o momento por animar a revista. E manda a verdade dizer que algumas vezes o conseguiu. A eles se devem ainda os poucos momentos agradáveis que a revista proporcionou.

Rosa Mateus e Charles contribuíram, na

medida do possível, para imprimir um ritmo agradável ao espectáculo.

E para não se ficarem uns a rir dos outros, até a musica de Jaime Mendes e João Nobre, dois excelentes compositores, com exitos assinaláveis, não correspondeu desta vez à sua habitual inspiração.

Mas o publico, neste género de teatro, mostra-se por via de regra inclinado para a indulgência e está sempre à espera de gostar. Não ficariamos, portanto, surpreendidos se «A patuscada» fizesse carreira—o que dalgum modo corresponderia aos nossos votos.—N. L.

Atrás do reposteiro

Uma das peças a representar no Apolo é uma opereta que decorre em 1910, original de Alberto Barbosa e José Galhardo.

O autor Amadeu do Vale, que se encontra no Rio de Janeiro, está a organizar uma companhia com elementos brasileiros e outros que hão de ir de Lisboa, para o teatro Republica.

As obras no teatro Maria Vitoria começam na segunda quinzena de junho e devem estar terminados nos primeiros dias de agosto.

Realiza-se hoje, no teatro Capitolio, a festa artistica de Fezusa, que fará o seu numero de transmissão de pensamento com miss Adla. Tomam também parte os artistas estrangeiros Argentino y Manena, Ballet Pil y Mil, «troupe» Astis, Camelia de Cordoba, Carmen Vallés, Hermanos Solter, Ina Montemar, Isabelita Arias, Lolita Gallego, Pilar del Rey e a Orquestra Caravana.

Guilherme Kjölner obteve, no Porto, grande êxito na sua interpretação de «O barbeiro de Sevilha».

Primeiras exhibições

«Tarzan, o terrível», no Coliseu

O heroico Tarzan continua a ser o heroi mais popular do cinema. Ontem, no Coliseu dos Recreios, foi um delirio. O publico invadiu-o, por completo, e como que gritava de contentamento, seguindo emocionado as peripécias do seu idolo. De facto, «Tarzan, o terrível», é qualquer coisa de excepcional, como entreccho, aventura, temeridade, dinamismo. E o melhor de todos, o mais amplo, e também o mais empolgante. Tarzan, na sua vida de grandes aventuras, atinge o máximo da intensidade. Os nervos vibram; a visão magnetiza.

ESIREIA

TIVOLI As aventuras de Bufalo Bill

A's 21 e 30
TELEF. 50595

EDEN LUZ ETERNA

A's 21,30
telef. 2 0768

Trindade A vizinha do lado

A's 21 e 30
Tel. 20000

CONDES Inês de Castro

A's 21 e 30
com Ant. Vilar, Alicia Palacios R. Carvalho, Enco, etc.

TERRASSE AS TRÊS HERDEIRAS

Telef. 20917 — A's 21 e 15
O que as trevas occultam

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
Dois dias fora da vida
com Gino Cervi

da não se desvia um milimetro dos lances do cine-romance; e a imaginação, fartamente ultrapassada, confessa-se vencida pelo poder do cinema. «Tarzan, o terrível» é um espectáculo para as grandes multidões, mas isto de modo algum significa que, na sua epopeia, não existam elementos de interesse actuante, vivo, para o espectador intelectual. O desempenho é extraordinariamente brilhante. Horman Brix, que faz o Tarzan, é nada mais, nada menos que campeão dos jogos olímpicos. Ula Helt e Frank Baker, magníficos. O documentário nas «Índias Orientais» é uma visão deslumbrante.—Visor 42.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Depois de sete meses de êxito no Casablanca, a Orquestra Internacional começa amanhã a exhibir-se no salão de chá do Chave de Ouro.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite no TIVO-

LI, um maravilhoso espectáculo colorido: a super-aventura de grande êxito, em todo o mundo, AS AVENTURAS DE BUFALO BILL com um elenco sensacional em que se destacam os nomes dos seguintes grandes artistas: JOEL MC CREA, MAUREN O'HARA, LINDA DARNELL e THOMAS MITCHELL. «AS AVENTURAS DE BUFALO BILL» contam-nos a historia do celebre heroi através duma notabilissima realização cheia de «clous», como a da reconstituição duma guerra, duma grandeza incomparável.

Completa o espectáculo um novo jornal de actualidades Paramount.

«Tarzan, o terrível» todos os dias em «matinée» e à noite, no Coliseu

Continua a alcançar um êxito formidável, o grande filme em 26 partes «Tarzan, o terrível» que o Coliseu estreou para gáudio do publico de Lisboa tão apreciador de bons espectáculos deste genero. Esta maravilhosa película interpretada por Horman Brix, campeão dos jogos olímpicos, justamente considerado o «maior dos Tarzans» revela-nos a misteriosa vida da selva.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE — às 22 horas — HOJE

3. Representação da peça de EDUARDO SCHWALBACH

AS DUAS MASCARAS

com Palmira Bastos, Madalena Soto, Maria Clementina, Eunice Colbert, Alves da Cunha, Samvel Diniz e Luiz Filipe

AVENIDA TELEFONE: 2 7 2 7 3

Hoje e todas as noites 2 sessões às 20.45 e 23 h. A revista popular

A PATUSCADA

com Laura Alves, Teresa Gomes, Manuel Santos Carvalho, Alvaro de Almeida e a bailarina ARACELI CORAL

Aos domingos, «matinée» às 16 horas

VARIEDADES A's 21 e 45

Extraordinário sucesso da nova comédia

«A PORTUGUESA»

A mais expressiva legenda do sentimento Luso-Brasileiro Com AMARANTE, IRENE e ERICO

APOLO TELEF. 2 6843

2. Sessões — 20.45 e 22.45

A revista da gargalhada

BOLACHA AMERICANA

com Herminia, «Costin a», Carmen-cita, R. Santos Carvalho, e as atracções Os Ravazzolo, Peggy e Humberto — Maria Sidorio e António Mestre (acordeonista)

MARIA VITORIA 2 sessões às 20.30 e 22 e 45

Só mais 3 dias: hoje, amanhã e depois, últimas representações e despedida da gloriosa opereta popular

A INVASÃO

Estrondoso sucesso da Companhia MIRITA-VASCO



Um marinheiro para duas

com June Allyson, Gicila de Haven e Van Johnson



CASABLANCA

com Ingrid Bergman, Humphry Bogart e Paul Henreid

ODEON A LOIRA DE ANDY HARDY

A's 21 e 30 com Mickey Rooney e Bonita Granville



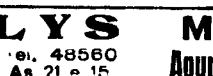
CONFIO-TE MINHA MULHER

A's 21 e 30 2.ª Semana com Heinz Rühmann



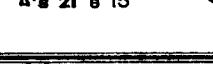
Capitolo

Espectaculo extraordinario Nôs, as raparigas uma grande parada de artistas e a orq. Caravana



Madame Curie

Apurados para o serviço



O amor não morre O CASTIGO

DESPORTOS

CICLISMO INTERNACIONAL

João Rebêlo

do Sporting, campeão nacional
O corredor mais brilhante
da «5.ª Volta à Espanha» em bicicleta

Está a disputar-se no país vizinho, com o êxito popular que competições desta natureza sempre alcançam, a «Volta à Espanha» em bicicleta, organizada, como normalmente acontece, por uma entidade jornalística—Editorial Católica—de que faz parte, entre outros, o conhecido «Ya».

Dura já há mais de quinze dias a importante prova, que 52 ciclistas começaram a disputar em Madrid. Desde logo, agora reduzido a 29 unidades, sobressaem a par dos «ases» mais categorizados de Espanha—Barrendero, Trueba, Delio, Sancho...—os portugueses João Rebêlo, João Lourenço, Eduardo Lopes, Julio Mourão, Francisco Inácio, Jorge Pereira, Aniceto Bruno e Império Santos. Encontravam-se aqui o campeão nacional, Rebêlo, e os campeões de Lisboa e Porto, respectivamente, Lourenço e Império.

Só Rebêlo, Aniceto, Mourão e Império continuam na corrida. Os outros abandonaram-na nas primeiras «etapas».

O comportamento dos portugueses Aniceto e Império e do lisboeta Mourão, tem sido apenas regular. O primeiro, porém, tem-se distinguido, averbando na sua actuação algumas boas classificações—um 2.º, um 3.º, um 5.º, etc.

João Rebêlo, do Sporting, campeão nacional, por mérito próprio e valor absoluto, tem sido brilhante. Não será ousadia, neste momento, classificá-lo mesmo como o corredor mais brilhante da 5.ª «Volta à Espanha».

Efectivamente, nas últimas «etapas», João Rebêlo afirmou de maneira categórica a sua classe de ciclista, merecendo os mais rasgados elogios dos técnicos que acompanham a prova.

Logo nas primeiras tiradas, João Rebêlo se evidenciou, e, a certa altura, estava já em 7.º lugar da classificação geral. Um golpe de infelicidade—quarenta minutos à espera do carro-oficina, pois partira-se um crenque da bicicleta—atirou com o nosso compatriota para 20.º lugar!

Outro qualquer talvez desanimasse e desistisse. Rebêlo, porém, tem espírito de luta e conhece as suas responsabilidades de campeão. Ficou. Continuou a pedalar com entusiasmo e a pouco e pouco a sua posição ia melhorando. Habitualmente chegado ao pelotão da frente, Rebêlo ganhou brilhantemente a 13.ª «etapa», considerada como a «etapa-mestra» da competição, devido à circunstância de haver nela quatro contagens para o Prémio da Montanha. O português cortou a meta com mais de 6 m. de avanço sobre o 2.º classificado—também um português, Aniceto Bruno—e beneficiando dessa vantagem e das bonificações regulamentar e extra que lhe foram dadas, subiu de 18.º lugar que então ocupava, a 7.º. E na classificação especial da montanha ficou isolado, em primeiro lugar, com mais dois pontos que o famoso Berrendero, apontado como o melhor trepador espanhol—o que significa alguma coisa, sabendo-se que os nossos vizinhos são especialistas de subidas. Berrendero, como escalador, é da estirpe de um Vicente Trueba ou um Ezquerria e como eles figurou bem já na «Volta à França».

Começou nesta «etapa»—a 13.ª—uma luta gigantesca entre Rebêlo e Berrendero. Logo no dia imediato o espanhol desalojou o português do primeiro lugar da classificação «Galindo»—a da montanha. Pois, na 15.ª «etapa», disputada no sábado, Rebêlo voltou de novo ao primeiro posto. E de que maneira! Ganhou a «etapa» com grande avanço sobre o segundo e ganhou ainda a contagem da subida do Es-

onde é agora o 6.º tendo desalojado. Nessa altura da corrida, Rebêlo estava, portanto, em 7.º da classificação geral, em 1.º do prémio «Galindo», montanha, e em 4.º do prémio Especial Pirelli. Tinha vencido duas «etapas» e cometeria a extraordinária proeza de, numa recuperação admirável, subir treze lugares na classificação geral.

Não serão estes factos, a que a própria Imprensa espanhola dá relevo, suficientes para afirmar que Rebêlo tem sido o ciclista mais brilhante da grande prova?

Na «etapa» de ontem, ganha pelo «leader» Delio Rodriguez, João Rebêlo cortou a meta em 6.º lugar, mas no mesmo «tempo» do vencedor. E deu mais um salto na classificação geral.

ATLETISMO

O SPORTING VOLTA A GANHAR nos campeonatos de principiantes

Depois da péssima organização dos campeonatos de estreados, as jornadas do torneio de principiantes assumiram excepcional importância para o futuro da modalidade e para o prestígio da entidade organizadora da prova.

Ninguém mais do que nós lamentou a conclusão que houve nos primeiros campeonatos, quanto a organização. Felizmente, ontem, parece que quase tudo correu pelo melhor; digo parece porque, ainda, no aspecto de juri, houve faltas que são imperdoáveis.

E' preciso que o bom senso predomine e as nuvens acumuladas, a ameaçar tempestade, desapareçam, desfazendo-se em bonança. E' indispensável dizer ainda que—para ser inteiramente justo—a entidade organizadora precisa rever bem os cargos distribuídos, a fim de se coordenar a capacidade de cada elemento dentro do espírito geral do juri. Quere dizer: ajustar na forma mais adequada a capacidade individual ao conjunto geral.

Quanto à disputa simultânea das provas parece-nos melhor realizar, por exemplo, de manhã, as eliminatórias e à tarde as finais. O assunto, interessante, sobre muitos aspectos, é já adoptado em muitos países estrangeiros, portanto, parece-nos que devia ser cuidadosamente estudado pelos dirigentes, dando assim uma solução condigna não só ao dinamismo da sessão como à actividade dos atletas.

Exemplificando esta matéria: aliviar-se-ia o programa de corridas e conceder-se-ia aos atletas maior tempo de recuperação; reduzir-se-iam os concursos, apresentando ao publico apenas os seis finalistas regulamentares, nos saltos à vara, altura, e nos lançamentos do peso e disco. Com esta modificação, desapareceriam as interrupções constantes e a marcha lenta do programa. Uma competição de atletismo que tem por fim o dinamismo, deve haver da parte da entidade organizadora, também dinamismo na sequência do programa.

Há ainda um problema a resolver com dignidade. Os técnicos responsáveis pelo certame devem pôr-se à altura das suas responsabilidades. Notamos algumas deficiências, aliás, insignificantes. Apesar da acção facilitada pela lealdade e disciplina dos atletas, a colaboração nos juizes de chegada não foi perfeita.

Os concorrentes e os resultados

A «equipe» sportinguista continua a afirmar vantagem. O seu êxito nos estreados reforçou-se nos principiantes, com maior força e com um núcleo de atletas alcançando pontos em todas as provas.

No entanto, a «equipe» do Benfica sobe de cotação. Vai fortificando a sua posição. A réplica dada ao vencedor foi muito mais acríma do que nos campeonatos de estreados; de resto, o Benfica apresentava nestas provas era-

dessa posição o espanhol Capó. Frise-se, ainda, que o nosso grande campeão está somente a 30 s. do 5.º, o espanhol António Martín. Não houve na 16.ª «etapa» classificação de montanha.

As probabilidades de Rebêlo melhorarem ainda são muitas.

A crítica espanhola aponta-o já, entretanto, como a maior figura da «Volta» e Eduardo Teus, juiz-arbitro, escreveu no «Ya» que, se Rebêlo não tivesse perdido os tais 40 m. a que já aludimos, estaria agora em 2.º lugar—posição que incontestavelmente merece.

A classificação actual dos nossos compatriotas é, hoje, a seguinte:

6.º—João Rebêlo, do Sporting.
17.º—Julio Mourão, do Sporting.
23.º—Aniceto Bruno, do F. C. Porto.
24.º—Império Santos, do Salgueiros.
No «Prémio da Montanha» Rebêlo é 1.º com 36 pontos, seguido de Berrendero, com 35.

Os corredores descansam hoje em Gijón.

Amanhã recomeça a prova com a 17.ª «etapa», Gijón-Leon, na distancia de 148 quilómetros, havendo uma contagem para o «Prémio da Montanha».

Depois, temos: Dia 30: Leon-Valladolid, 132 quilómetros, sem contagem especial. Dia 31: Valladolid-Madrid, 185 quilómetros, com a ultima marcação para o Prémio Galindo.—M. M.

FUTEBOL

Regularidade

indispensavel

As recentes viagens da selecção nacional de futebol a Corunha e a Basileia, e os trabalhos preparatórios que foram julgados necessários, obrigaram a um largo compasso de espera nas competições oficiais.

Esta interrupção de quasi mês e meio entre os «oitavos de final» e os «quartos de final» da «Taça», quebrou nitidamente o interesse do publico.

E' possível—e oxalá assim seja—que o desfecho dos próximos encontros tenha o condão de espreitar novamente esse interesse, mas parece-nos que o grande interregno havido matou a competição ou, pelo menos, fez esfriar muito o habitual entusiasmo.

Há pessoas que esqueceram já a historia das primeiras jornadas, sendo necessario avivar a memoria do publico com a indicação dos que ainda estão na prova e dos que foram eliminados.

Esta solução de continuidade prejudicou inutilmente a marcha da prova, que pelas suas características especiais desperta sempre grande animação.

Torna-se necessario evitar, para futuro, que este facto se repita.

As provas oficiais têm de assentar fundamentalmente nesta base: regularidade.

Não podem estar sujeitas a estes imprevistos agora verificados.

Para tanto se torna necessario estabelecer os calendarios com a devida antecedência, evitando-se perturbações como as que estamos a registar e que só desacreditam a organização, visto que obrigam a desprestiar até o periodo fixado para o defeso do futebol.

Os diversos campeonatos, as provas inter-regionais e os encontros internacionais devem ser escalados com tempo, antes da abertura da época, assegurando-se com datas certas, regular funcionamento da actividade dos clubes.

Bem sabemos que a situação de dependência em que quasi sempre vivemos no capitulo de relações internacionais—em virtude da nossa situação geográfica—obriga por vezes a arranjos de ocasião. Mas isso não pode constituir regra geral.

E' indispensavel evitar as longas pausas a meio das provas, impondo paragens nocivas ao trabalho dos clubes e quebrando o entusiasmo do publico.

O êxito das provas depende em muito da sua regularidade.

Convém não perder de vista este ensinamento da prática. A lição dos factos é sempre a mais proveitosa.

RIBEIRO DOS REIS

EM ESPANHA

As meias-finais da «Taça Generalissimo»

MADRID, 28.—(Pelo telefone).—Disputaram-se ontem os «quartos de final» da Taça Generalissimo. Resultados:

Bilbao, 0—Aviação, 0.
Espanhol, 2—Oviedo, 1.
Sevilha, 2—Valencia, 1.
Granada, 4—Castellon, 1.

Bilbao-Aviación—Um encontro de dominio intenso dos biscoinhos, Ederra, de Madrid, realizou um trabalho magnifico. A avançada castelhana, nula. Aparicio, o melhor em campo.

Espanhol-Oviedo—Desafio fraco. Morales, do Espanhol, marcou primeiro, e Kabide empatou. Na segunda parte, Orte conseguiu o triunfo.

Sevilha-Valencia—Os valencianos não se empregaram a fundo. Consequência: Sevilha dominou frequentemente. O 1.º tempo: 0 a 0. Errera e Iturbe marcaram os pontos do vencedor.

Granada-Castellon—A surpresa da jornada! O Granada fez um grande desafio. Nicola marcou os dois primeiros «goals». Más, o 3.º. Depois de Garcia Dias ter marcado o ponto de Castellon, Nicola estabeleceu o resultado definitivo, 4 a 1.

Apurados para as meias-finais: Bilbao, Valencia e Espanhol. Granada e Castellon estão empatados, realizando-se o desempate na próxima quinta-feira, em Madrid. Prováveis finalistas: Bilbao e Valencia.

MELCON

Desafio amigável

No campo do Operario, realizou-se um encontro de futebol entre o pessoal do Gremio do Bacalhau e o do Gremio dos Armadores da Pesca do Arrasto, vencendo este ultimo por 4 bolas a 3.

O novo agrupamento do G. A. P. A. vai entrar em franco desenvolvimento e o seu «conze» de futebol poderá formar um interessante grupo corporativo.

JOSE BATALHA

ECOS

Vai reaparecer o Sud-Expresso, normalizando-se também todo o tráfico ferroviário, entre Portugal, Espanha e França?

Muito estimamos que assim seja. Esperamos que as carreiras aéreas não sejam esquecidas, visto que o avião corresponde hoje a uma dupla necessidade—andar depressa e unir os povos. O comboio agarra-se à terra para caminhar, o avião corta o espaço, suspenso nas suas asas, como se não houvesse fronteiras nem cordilheiras. Um e outro correspondem a épocas diferentes e a ideias que se alargam e completam.

Num artigo sobre «A Escola Náutica» que o «Diário de Notícias» hoje publicou lê-se o seguinte:

—Uma boa e numerosa frota mercante é indispensável para o progresso nacional, mas de pouco serviria, se não for criteriosamente conduzida por pessoal idóneo.

Temos de pensar a sério na reconstituição da nossa marinha de comércio. É uma questão vital: bons barcos e pessoal excelente. Há quem diga que estamos condenados a viver como pudermos, servindo-nos de navios velhos e remendados.

Tal opinião é retrograda, antiquada. Entendemos que deve ser posta de parte e meter mãos à obra.

Não é bastante ter chegado à Índia e descoberto o Brasil. Exige-se mais alguma coisa—tornar o Império não uma fonte de discursos e metáforas, mas uma nascente de vida e de iniciativas arrojadas.

Anda de visita aos Açores o subsecretário das Obras Públicas. O arquipélago—descoberto, povoado o organizado por bravos antepassados nossos—merece a amizade e o interesse que os governos lhe dedicam. Carece de fecundos trabalhos de fomento e, sobretudo, de transformação profunda no sistema das suas relações.

O problema dos transportes demanda solução urgente.

Uma pergunta que nada tem de ociosa:

—Quando é que começará a ser estudada a criação do turismo nos Açores?

Quando nos referimos a este assunto, esperamos que ele seja encarado tanto no aspecto nacional como no internacional.

Projecta o governo francês subordinar o Líbano e a Síria, tirando-lhes a independência?

De Paris, o ministério das informações desmente categoricamente. Pelo contrario: a França deseja que prosperem livremente.

Merece frisar-se esta atitude que está de harmonia com promessas solenes feitas anteriormente. Se o «princípio» das nacionalidades não é uma mistificação nem a França um país de intenções reservadas, o Líbano e a Síria não correm qualquer perigo, a não ser o que criarem, por suas próprias mãos.

A tendência para a discussão, para a agressão e para a desarmonia cresce, de momento a momento. Ninguém anda contente e o mau humor traduz-se com ruído e colera. Há quem discuta para se esclarecer, mas abundam os atrabiliários que necessitam, por tudo e por nada, de moer as suas inquietações como os moínhos de vento de agitar as suas velas.

Trata-se duma epidemia ou duma imple doença de pele?

Em 1830, quando as novas gerações verificaram a sua pobreza de ideal, denunciou-se o mal estar, chamando-se-lhe «mal do século». Agora o caso aparece mais complicado, porque a crise é assás profunda, atingindo o indivíduo, a sociedade e o Estado. A polémica, em voz alta ou voz baixa, refere. Os juízos e as críticas obedecem a «impressões», a boatos e a murmurações acompanhadas de ranger de dentes. O prazer de demolir constitui volúpia.

Durará por muito tempo, esta febre mordicida?

A medida que a «atmosfera de guerra» se for atenuando, o ar será mais puro, a vontade mais sã e a compreensão mais generosa.

FARINHA AMPARO
O amparo da sua saúde

Não vale a pena

levar para a América a aviação que lutou na Europa

LONDRES, 28.—Nos círculos militares norte-americanos desta cidade afirma-se que, provavelmente, os Estados Unidos abandonarão na Inglaterra milhares de quadrimotores, pelo facto de a guerra ter já terminado no teatro de guerra da Europa. O técnico norte-americano Carter Manasco, que por conta dos Estados Unidos tem estado a estudar a existência do material de guerra que poderá ficar a existir na Europa, declarou que a despesa com o voo de regresso dos modelos já relativamente antiquados para os Estados Unidos seria superior ao produto que se poderia obter com a sua venda.

Calcula-se que a venda, como sucata, de aviões, espingardas, tanques e outro equipamento militar excederá cerca de 100 milhões de dólares.

Manasco declarou que não é vantajosa a transformação dos aviões militares para fins comerciais. Citou o caso de um avião «Liberator» que regressou pelo ar aos Estados Unidos, onde, por ser considerado incapaz para o serviço militar, foi vendido por 2.400 dólares. Foram necessárias 800 horas para o desmanchar—disse. Como cada hora de trabalho foi paga a dólar e meio, temos que sómente para esta despesa foram gastos 1.200 dólares. Como consumiu 3.000 galões de gasolina para efectuar o seu voo de regresso à América e como cada galão custa 25 centimos, teremos a adicionar mais 750 dólares de despesa. —(United Press).

Uma obra de Arte



Retrato de «mademoiselle» Maria Isabel Ribeiro da Silva, filha do dr. Ribeiro da Silva, pintado por João Reis, agora exposto na Sociedade Nacional de Belas Artes

História da Administração Pública em Portugal

nos séculos XII a XV, por Henrique da Gama Barros, 2.ª edição, dirigida por Torquato de Sousa Soares (professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra).

Trata-se da reimpressão da obra monumental de Gama Barros, acrescida da parte inédita, por ele deixada.

Nos primeiros dias de junho próximo será posto à venda o 1.º volume com cerca de 500 páginas em papel Vergé, 90\$00.

Como a tiragem é limitada recomenda-se aos interessados a sua inscrição desde já no seu livreiro ou nos editores.

Peçam o plano da publicação.

Livraria Sá da Costa—Editora,

R. Garrett, 100-102

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

OS PROBLEMAS DO TRABALHO e a sua organização na indústria britânica

(Continuação da 1.ª pag)

mo as curiosas mesas de aço para serviço dos quartéis gerais. Trata-se duma pequena fábrica, que emprega, assim mesmo, 1.250 operários, dos quais 700 mulheres. Estas são utilizadas em serviços menos pesados, embora noutras fábricas a mulher faça exactamente os mesmos trabalhos que o homem. Só 15 por cento dos operários é que eram especializados. Os restantes especializaram-se na própria fábrica, sob a direcção de excelentes engenheiros, que executavam, com a maior pericia, os planos de armamento recebidos do War Office. A capacidade da fábrica foi duplicada e o mesmo sucedeu em toda a restante industria privada, que trabalhou dia e noite, durante os anos em que a aviação alemã atacou sem descansar a Inglaterra, contribuindo assim com uma apreciável quota parte de esforço para a vitória das Nações Unidas.

Como vai fazer-se o regresso ás condições de paz de todos esses estabelecimentos industriais que modificaram, dum dia para o outro, a sua técnica e abandonaram a sua habitual produção para se dedicarem a uma industria diversa? Nesta fábrica, far-se-á por etapas, sendo intenção dos seus dirigentes voltar á especialidade de antes da guerra e desenvolver quanto possível a produção.

Se a Chatwood Safe Co. Ltd. deu o maximo que podia dar para o esforço de guerra da Grã-Bretanha, os directores, pessoalmente, não lhe ficaram atrás. Um deles disse-nos que paga de imposto (income tax), por cada libra de rendimento, 3 shillings, e o seu socio, cujos proventos são superiores aos dele, nada menos de 6 pence por cada libra. Quere dizer, de cada 100\$00 que o industrial tem a receber, o Estado cobra-lhe 97\$50. Mas o sacrificio não fica por aqui. Há ainda a contribuição de sangue. Três filhos do pessoal directivo da fábrica encontraram a morte em combate e um deles esteve prisioneiro dos alemães.

Foi assim que a Grã-Bretanha pôde ganhar a guerra.

Na visita que fizemos a esta fábrica, vimos pela primeira vez cégos empregados em trabalhos industriais. Confiarmos-lhes especialmente a verificação de determinadas peças, pois como estão mais habituados a interpretar as sensações do tacto, os cégos «vêem» melhor do que quaisquer outros operários os defeitos do material.

A Grã-Bretanha precisou do esforço de todos os seus filhos para ganhar a guerra, de homens e mulheres, de ricos e pobres, de patrões e operários. O trabalho é condignamente remunerado. E o operário é rodeado de atenções e de comodidades que alegrem e dignifiquem o trabalho. Próximo de Coventry, onde existe uma das grandes hospedarias destinadas a operários que trabalham nas fábricas de aviões, surpreenderam-nos também, num sector da cantina, este letreiro: «Lugar reservado aos nossos amigos cégos», indicativo do carinho especial que os próprios trabalhadores têm com os seus camaradas invisíveis.

Esta e outras hospedarias espalhadas por todo o país pertencem à «National Hostels Corporation», organização particular que vive mais ou menos sob as vistas do Estado, e destinam-se a operários que vêm trabalhar de regiões distantes e não dispõem de alojamento próprio. Há 330 do mesmo

genero em toda a Grã-Bretanha e 36 na região de Coventry, onde tinha a sua sede, em tempo de paz, uma grande parte da industria automobilística inglesa, que foi depois adaptada ás condições de guerra. A construção destes hostels demorava, em média, seis meses. Aquêles que visitámos tem capacidade para 500 homens e 500 mulheres que vivem perfeitamente separados. Além dos seus quartos ou dormitórios, onde é observada uma hygiene rigorosa, dispõem de salas de jogos, salas de leitura, diversões, barbeiro, correio, cantina, etc. tudo amplo, tudo arejado, tudo moderno. Os homens pagam uma libra e cinco shillings por semana e as mulheres apenas uma libra. Claro que este negocio não deve ser rendoso, mas o Estado cobre os prejuizos, para assegurar a mão de obra de que necessita nos locais onde ela lhe faz falta.

A medida que nos aproximávamos de Birmingham, a atmosfera mostrava-se carregada de fumo negro que as chaminés das fábricas expelliam em grandes rolos para o ar. Era como se um nevoeiro denso cobrisse toda a região. A partir de Wolverhampton, começa a zona industrial conhecida pelo nome de black country—a terra negra, que é uma das mais povoadas e das mais importantes da Grã-Bretanha.

Birmingham, cidade do carvão e do aço, sofreu durante a guerra 70 bombardeamentos e teve 2.250 mortos. Um terço das suas casas sofreu prejuizos, embora não se vejam grandes devastações. No entanto, há muitas casas destruidas em vários pontos da cidade. Não houve, porém, uma zona de ataques concentrados. Por sua vez, a defesa antiaerea era de molde a afastar as incursões dos bombardeiros alemães.

Com a adaptação da industria ás condições de paz, levanta-se para Birmingham e para outras cidades industriais uma serie de problemas de difficil solução, tanto mais que está ainda em estudo uma lei que prevê a distribuição das industrias por diferentes áreas, consoante os recursos e as condições de trabalho de cada região. Assim, por exemplo, as fábricas de alumínio de Birmingham passaram a trabalhar, durante a guerra, para a aviação. Surge a paz e, quando querem recommençar o fabrico dos utensilios de alumínio conhecidos em todo o mundo pela sua excelente qualidade, já outras fábricas que o puderam fazer se adiantaram e tomaram para si as encomendas que, possivelmente, se destinariam ás fábricas de Birmingham.

A construção de casas desmontáveis está a fazer-se aqui, como em toda a Inglaterra, num ritmo acelerado. Só em Birmingham serão instaladas, em curto prazo, 2.500. Mas são necessárias 10.000 para atender ás necessidades da população que ficou sem lar. Este e outros problemas resultantes da paz serão resolvidos, por certo, com a mesma facilidade, a mesma intelligencia e o mesmo espirito pratico com que foram resolvidos outros problemas mais graves resultantes da guerra.

As cinco némeas do Canadá

TORONTO, 28.—As irmãs Dione, do Canadá, completam hoje 11 anos de idade.—(R.).

LIVROS AN

A Livraria Anglo-Americana acaba mais recentes obras sobre:

Arte — Agricultura, arboricultura, e pesca—Construção de barcos—Decora Dicionários—Fotografia—Jardinagem e rio—Porcelanas e pratos antigas etc. mes de literatura de autores consagra

LIVRARIA ANGI

Rua Bernardino 60e

SALDO

de bons livros ingleses
na LIVRARIA PORTUGALIA
Rua do Carmo, 75

A ocupação

do Reich pelas forças aliadas

VEGESACK (Alemanha), 28.—A 29.ª divisão de infantaria norte-americana ficará governando muitas centenas de milhas de território em ambas as margens do rio Weser, desde Bremen até à costa.

O governo militar e a segurança dessa região são o principal objectivo desses 30.000 soldados e oficiais americanos, que ocupam assim uma faixa de terreno que atravessa a zona de ocupação britânica, para que os seus fornecimentos desembarcados nos portos de Bremen e Bremerhaven possam seguir para os seus destinos sem terem que ficar sujeitos à fiscalização britânica.—(U. P.).

Três submarinos alemães que se rendem em Trondheim

ESTOCOLMO, 28.—Os jornais desta cidade receberam a comunicação de que três submarinos alemães entraram no porto norueguês de Trondheim, onde se renderam às autoridades navais britânicas que ali se encontravam, após os respectivos comandantes se terem suicidado.—(U. P.).

EM 3 LINHAS

Vai ser estabelecida uma carreira de camionetas entre Moscovide e Lisboa, via Encarnação e Arceio.

Vai ser aberto concurso para provimento de uma vaga de 3.º conservador da Torre do Tombo, podendo concorrer bibliotecários-arquivistas.

O arrendamento de três divisões, com serventia de casa de banho, num prédio da rua de S. Paulo, pertencente à Misericórdia de Lisboa, vai à praça com a base de 1 conto por mês.

A Feira Popular, que abre depois de amanhã, sobreleva, com efeito, quanto em grandeza, pitoresco e bom gosto, no genero se tem feito em Portugal.

O Supremo Tribunal Administrativo negou provimento a um recurso da Camara Municipal de Lisboa, mantendo assim uma decisão da Tutoria que estabelecia que um despacho de demissão de dois funcionários violava a lei.

Vão ser beneficiadas com pequenas reparações algumas das esquadras da Policia de Lisboa.

A primeira fase das obras da construção da Casa de S. Vicente de Paulo, em Lisboa, para a qual se concedeu uma comparticipação de 160 contos está orçada em 543 contos.

O professor sr. Amorim Ferreira, subsecretario de Estado da Educação Nacional, foi agraciado com o grande officato da Ordem de Santiago.

O regulamento de serviços municipalizados de abastecimento de aguas em Coimbra, agora publicado, estabelece o pagamento de consumos minimos, mesmo que não sejam utilizados.

AMERICANOS

de receber da America do Norte as

horticultura e criação de gado—Cação e interiores de casas—Desportos—flores—Manuais de cozinha—Mobiliária—etc., assim como milhares de volumes mundialemente.

Q-AMERICANA

ta, 32—Telef. 2 7703

A reunião

dos Três efectuar-se-á em Roma?

WASHINGTON, 28.—Sabe-se que o Presidente Truman está já a fazer preparativos para a conferência com Churchill e Estaline, a qual se efectuará dentro do prazo máximo de quatro semanas, provavelmente em Roma.—(United Press).

Hopkins em Moscovo

WASHINGTON, 28.—O Departamento de Estado informa que Harry Hopkins, enviado especial de Truman, que se encontra em Moscovo, teve largas conversações com Molotov, ministro dos Estrangeiros da Russia e com outros dirigentes e técnicos soviéticos sobre assuntos da maior importancia para um completo entendimento e estreitamento das relações entre os Estados Unidos e a Russia.

Hopkins voltará a avistar-se com Estaline, que, entretanto, consultará os seus técnicos e consultores sobre determinados pontos das discussões com Hopkins.—(U. P.).

Truman está satisfeito

WASHINGTON, 28.—Nos círculos affectos a Casa Branca, diz-se que o Presidente Truman recebeu um longo telegrama em cifra enviado por Harry Hopkins, após a conferência que o enviado pessoal do Presidente dos Estados Unidos teve com Estaline, no sábado.

Segundo os mesmos círculos, depois da leitura do telegrama enviado por Hopkins, o Presidente Truman mostrava-se muito satisfeito.—(U. P.).

De Gaulle avistou-se com o embaixador britânico

PARIS, 28.—O general De Gaulle conferenciou demoradamente com o embaixador da Grã-Bretanha acreditado em Paris sobre a situação da Siria e do Libano.—(U. P.).

Davies conferenciou com Eden

LONDRES, 28.—Joseph Davies, enviado pessoal do presidente Harry Truman, teve hoje uma demorada entrevista com Eden.

Os dois estadistas ocuparam-se, entre outros assuntos, do próximo encontro entre os Três Grandes.—U. P.

O Presidente Truman

espera visitar Londres

LONDRES, 28.—O «Daily Mail» informa que Joseph Davies, embaixador pessoal extraordinário de Truman, entregou a Churchill uma carta em que o Presidente dos Estados Unidos manifesta a esperança de visitar Londres e se compromete a não alterar a politica externa americana, delineada e seguida pelo Presidente Roosevelt.—(United Press).

A tensão franco-siria

está a aumentar

LONDRES, 28.—Telegrafam de Damasco a anunciar que está a aumentar a tensão franco-árabe na Siria. As tropas sirias e francesas estão a emplinar sacos de areia nas ruas, praças e cais. Registraram-se novos bombardeamentos de Alepo e protestos no Cairo.—(U. P.).

Feira do Livro de Madrid

Seguem amanhã para Espanha, no «Lusitania Expresso» os editores srs. António Maria Pereira e Pedro de Andrade, respectivamente, presidente e secretario do Gremio dos Editores e Livreros que vão a Madrid assistir á inauguração da Feira do Livro, onde há uma secção portuguesa.

PEÇA EXIJA BEBA

CORGO

PORTO E BRANDY

Sociedade dos Vinhos do Alto Corgo, Ltd.

Depositários: SOTRAL, LTD.

Travessa das Mercês, 23 - Lisboa

A missão Hopkins

Harry Hopkins foi considerado, durante muitos anos, o homem mais informado e misterioso de todo o mundo. A sua saúde frágil, a sua tenacidade, o seu apego ao trabalho, a sua capacidade quasi inverosimil de se deslocar, dum a outro extremo da terra com uma rapidez de meteoro, constituíram o tema, tratado em todos os tons e com todos os pormenores, pelos jornalistas mais habéis e curiosos da Europa e da America. De vez em quando, as noticias receosas de que o homem silencioso da Casa Branca recolhera a uma clínica, para repousar ou para se sujeitar a uma intervenção cirurgica, provocaram um calafrio na roda intima dos colaboradores de Franklin Roosevelt. Mas, passado algum tempo, Hopkins estava de novo, frágil e tímido, sentado á sua secretária da residência presidencial. E mal refeito ainda da doença, tomava o avião para se deslocar a Londres ou a Moscovo, a Teherão ou a Crimeia.

Era geral a convicção de que, junto do ultimo presidente dos Estados Unidos, Harry Hopkins continuava a tradição dos «conselheiros intimos» illustrada durante a guerra de 1914-18, pela figura aliciente e enigmática do coronel House. O idealismo rooseveltiano era, segundo uma opinião muito generalizada, fortemente influenciado pelo espirito generoso e desempoeirado do seu mais próximo e escutado colaborador.

O regresso de dois colaboradores

Com a morte de Franklin Roosevelt, Harry Hopkins arrumou rapidamente os seus papeis e deixou a Casa Branca. O seu afastamento, anunciado no próprio dia em que o presidente Truman assumiu oficialmente as suas funções, foi interpretado, por toda a parte, como um acto politico. O novo presidente não desejava que a sua acção se iniciasse sob a influência de individualidades que tivessem uma opinião formada e reservada-se, assim, uma inteira liberdade de movimentos nas decisões a tomar. Essas decisões revestiam-se, para o seu país e para o resto do mundo, de uma importancia capital.

A recente recomposição ministerial realizada nos Estados Unidos, a qual levou ao afastamento de alguns dos secretários de Estado que tinham trabalhado com o presidente Roosevelt

desde 1932, veio ainda acentuar a convicção generalizada de que a politica interna dos Estados Unidos, como a sua politica externa, sofreriam uma modificação que as mudanças de pessoal antecipavam de maneira reveladora.

Foi no meio desta atmosfera de incerteza que se anunciou, oficialmente, em Washington a partida imminente para a Europa de Joseph Davies e Harry Hopkins, o primeiro encarregado de ir a Londres e o segundo a Moscovo em missão de informação sobre a marcha dos acontecimentos do nosso continente.

O preço da Paz

A noticia da partida foi seguida rapidamente da noticia da chegada, o que basta para dar ideia da urgência com que o presidente dos Estados Unidos deseja estar amplamente informado. Que ele tenha delegado em dois dos seus colaboradores a tarefa de recolher informações sobre a situação da Europa e da U. R. S. S. Essas divergências eram, na verdade, extensas e profundas. O seu esclarecimento não deixará de implicar, certamente, concessões reciprocas, no espirito e em conclusão daquelas que caracterizaram o encontro tripartido de Yalta. Só o tempo se encarregará de revelar a extensão e a importancia dessas concessões.

A visita do Presidente Truman, a San Francisco, deve enquadrar-se no plano duma acção vigorosa de que a Casa Branca tomou a iniciativa para desanuviar o horizonte carregado da politica internacional. Os Estados Unidos desejam ver restabelecido, rapidamente, um minimo de confiança que permita a realização das tarefas de reconstrução que as devastações da guerra impõem com urgência. A satisfação desse desejo comprehensível, tem um preço. A missão de Harry Hopkins destina-se, exactamente, a conhecer o valor desse preço.

Está em Lisboa

um higienista espanhol

que vem fazer conferências no Instituto de Medicina Tropical



D. Luiz Najera

Encontra-se, em Lisboa, o dr. D. Luiz Najera Angulo, que, a convite do Instituto de Medicina Tropical, vem realizar duas conferencias neste estabelecimento de ensino superior.

O dr. Luiz Najera Angulo é um dos mais distintos higienistas do país vizinho e destacou-se particularmente pelos seus trabalhos sobre a epidemiologia do Kala-azar, febre recorrente, paludismo e tifo exantematico. Foi médico colonial e nessa qualidade estagiou durante mais de dois anos na Guiné Espanhola, onde colaborou com o dr. Zschuke, sobretudo na doença do sono. Desde 1932 que trabalha na Direcção de Saude de Espanha e tem sido encarregado de varias missões, como as dos estudos do tifo exantematico em Marrocos, Argélia e Tunís, do paludismo nas Canárias e da febre recorrente em Cordova. Actualmente ocupa o lugar de director do Centro de Higiene de Puente de Vallecas, perto de Madrid.

As conferencias do dr. Luiz Najera efectuar-se-ão no Instituto de Medicina Tropical, amanhã, pelas 16 horas, e no dia 30, pelas 15 horas, subordinadas, respectivamente, aos seguintes titulos: «Reacciones biológicas producidas por el Spirochaeta hispanica», e «La lucha antilarvaria: gentes biológicas y recursos simio-naturales».

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

Os chineses cortaram

o acesso dos japoneses

á Indochina e ao Sião

CHUNG-KING, 28.—As tropas chinesas cortaram, ontem, a principal via japonesa, por onde seguiam os abastecimentos da China ocupada para a Indochina e Sião, com a conquista da cidade de Nanning, situada na parte meridional da provincia de Kwangsi.—(U. P.).

Um choque de «eléctricos» feriu quatro pessoas

Hoje, de manhã, deu-se, na calçada da Pampulha, um aparatoso desastre de viação.

Um «eléctrico» que subia aquela arteria carregadinho de gente não pôde aguentar o peso e recuou, chocando ligeiramente com um automovel, e, mais violentamente, com outro «eléctrico».

Em resultado do choque ficaram contusos e levemente feridos Domingos Simões, de 57 anos, empregado no commercio, rua do Alvíto, 56, 1.º; Germano Valente da Silva, de 23 anos, marítimo, rua do Fiuza, 8, r/c.; Eugénia Jorge, de 40 anos, rua 1.º de Maio, 51, r/c.; e Maria da Panificação, de 40 anos, rua 1.º de Maio, 47, r/c. que, depois de tratados no hospital de S. José, recolheram a suas casas.

Os dois «eléctricos» ficaram muito danificados.

FEIRA do LIVRO

Aberta todos os dias das 17 á meia noite.

Vendas a preços excepcionais

PALÁCIO DE CRISTAL
Telefones: Informa-
ções, 1581; Restau-
rante (marcação de
mesas), 6691

MD

**AS NOVAS
CÔRES PARA
O TOM DE
PELE A
EXPERIMENTAR**

O seu encanto
seduz

MIMO

As suas qualidades convencem

FÁBRICA MIMO • GRAEF & CIE • LA CHAUX-DE-FONDS • SUÍÇA

O seu encanto
seduz

MIMO

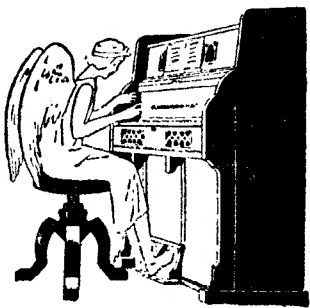
As suas qualidades convencem

FÁBRICA MIMO • GRAEF & CIE • LA CHAUX-DE-FONDS • SUÍÇA

Grande Hotel das Termas de Luso
 200 quartos, sendo 80 com apartamentos — 2 elevadores
 Aberto de 1 de Junho a 31 de Outubro
 Telefones: 2, 17, 27, 37 Telegramas: Banhos-Luso

Telex 2342

HARMONIUNS PARA ESCOLAS IGREJAS-SALAS



Os mais recentes modelos
em exposição nos

Est. VALENTIM DE CARVALHO
R. NOVA DO ALMADA, 97

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker-Paris
RINS. vias urinárias-Venero-Sífilis
T. Nova de S. Domingos, 9. 1.º, às 15 horas
Telefone 2 9062



E' ANTI-MAGNETICO

A marca de maior expansão mundial

A venda em todas as relojoarias
e ourivesarias

POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS
Confrontem qualidade e preço

RELOGIOS SUISSOS

DE ALTA CATEGORIA
LINDOS E INVULGARES

casa de absoluta confiança

RELOJOARIA

GIRASOL

161, RUA DO OURO, 161
L I S B O A



A. C. CARDOSO

Reparações e reconstruções de máquinas ficando como novas garantidas por dois anos

Compra, vende e troca

R. ANTONIO PEDRO, 24, 1.º D. Tel. 52458

MALAS DE SENHORA E DE VIAGEM JESUS & CARDOSO, L.^{DA}

Apresenta sempre as ultimas criações; por artistas especializados das nossas oficinas

Confecciona, ting, conserta e transforma ♦ Preços livres de toda a concorrência
Deposito de vendas directas ao publico

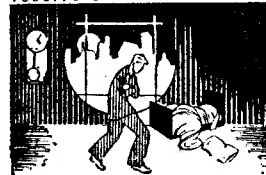
RUA DA PALMA, 3



Os ruidos, sempre molestos, tornam-se insuportáveis quando os nervos estão alterados



Quando os nervos estão irritados a minima questão resolve-se com violencia



As preocupações e desgostos alteram o sistema nervoso provocando insónia



Quem tem sido forte não pode nem deve condenar os seus músculos a uma permanente inactividade



**Nervosos!
Esgotados!**

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produzem um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo. Os nervos cansados são responsáveis da sua fadiga e depressão, da sua falta de memória, da sua excitabilidade. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

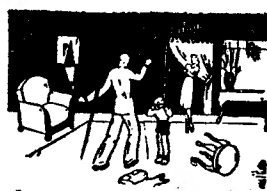
Depois de um breve tratamento com 4 comprimidos diários, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmácias em caixas de 20 e 40 comprimidos.

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO



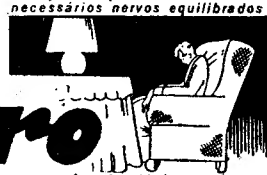
Os desgostos familiares são muitas vezes resultantes do desequilíbrio dos nervos



O homem de negócios necessita saúde e energia para desenvolver a sua actividade sem desfalcamientos



O equilíbrio físico está ligado à integridade funcional do cérebro. Para o desporto e para o trabalho são necessários nervos equilibrados



A enfermidade, o cansaço ou o abatimento podem vencer-se alimentando intensamente o sistema nervoso

PNEUS — CÂMARAS
BATERIAS — ESPONJAS
CAMURÇAS — FERRAMENTAS
REMENDOS A FOGO
LÂMPADAS PARA AUTO-
MÓVEIS
ÓLEOS — VALVULINAS



MASSAS CONSISTENTES

ACEITAMOS
BATERIAS
PARA RECONSTRUIR

e **PNEUS**
PARA RECAUCHUTAR

Telefone 41579

TUDO PARA AUTOMOVEIS

38, RUA DO SACO, 40 (Ao Campo de Santana) — LISBOA

FABRICA DE PORCELANA DE VISTA ALEGRE, L.^{DA}

FUNDADA EM 1824

SEDE: Largo da Biblioteca, 17 — LISBOA

Fabrica em Ilhavo — AVEIRO

**Porcelanas para usos domesticos e industriais
Decorativas e Eléctricas**

DEPOSITOS

LISBOA

PORTO

Largo do Chiado, 18

R. Candido dos Reis, 18

C. SANTOS, L.^{DA}

AUTOMÓVEIS E CAMIONS

ACESSÓRIOS E SOBRECIENTES

PARA TÔDAS AS MARCAS

DE AUTOMÓVEIS

BICICLETAS E ACESSÓRIOS

**Avenida da Liberdade, 29-41
LISBOA**

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

MAU FILHO—A sr.^a Joana Marques Henriques, trav. do Enviado de Inglaterra, 36, 3.º, apresentou queixa a P. J. C., contra um seu filho a quem acusa de ter desaparecido de sua casa com 5.000\$00.

RECORDAÇÃO DE VIAGEM—Os gatu-nos furtaram a Rita de Jesus, de S. Pedro do Sul, quando desembarcava na estação do Rosário, para vir empregar-se como criada, uma malinha contendo a quantia de 3.500\$00, valor de todas as suas economias.

ARREPENDIMENTO—Uma criada do sr. Hernani Ovidio, residente na rua de S. Paulo, 100, cometeu um furto em dinheiro e vários objectos no valor de 2.800\$00. Sabendo que era procurado pela Polícia, enviou o furto ao seu patrão com uma carta em que manifestava o seu arrependimento e lhe pedia perdão.

ASSINATURA FALSIFICADA—Foi preso, pela P. S. P., Orlando José de Ornelas, residente em Faro, que, há dias, no Porto, falsificou a assinatura duma firma comercial, num cheque, com o qual levantou, no Banco Borges & Irmão, a quantia de 12.500\$00, de que lhe foram ainda apreendidos 9.500\$00. O resto gastou em seu proveito.

OS AMADORES DE AUTOMOVEIS—Foi preso João António Firmo e Ricardo Martins dos Santos, quando tentavam apoderar-se do automóvel A. D. 10-43, que estacionava na rua Cavaleiros de Oliveira.

FURTO DE MEDICAMENTOS—Pela Secção de Justiça da P. S. P., foi preso Rogério Augusto dos Santos, por, na noite de 14 para 15 do corrente, com mais dois indivíduos que não foi possível capturar, ter entrado, por arrombamento, na Farmácia Reis, em Cacilhas, onde praticaram um furto de medicamentos e outros artigos no valor de 2.600\$00. O preso vai ser enviado ao Tribunal de Almada.

A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA—O sr. Manuel Quaresma Nunes, gerente da firma Quaresma & Prata, Lda., rua dos Anjos, 9-A, queixou-se contra um indivíduo que acusa de, no dia 11 de abril, ter levado de sua casa, a título de experiência, um aparelho de rádio, no valor de 5.300\$00, recusando-se agora a devolvê-lo ou a pagar a respectiva importância.

CONFERÊNCIAS

Realiza-se, no próximo dia 2, na Academia Musical 1.º de junho de 1893 uma sessão solene comemorativa do 52.º aniversário da sua fundação. O sr. Eduardo Parnesano, fará uma conferência sobre «O recreio, factor de educação e instrução».

—O sr. padre Carlos de Azevedo fará amanhã, à noite, na Casa do Distrito de Leiria, uma conferência sobre «Nossa Senhora no seu culto e nas tradições da diocese de Leiria». Presidirá o sr. bispo de Helenópolis.

—Hoje, às 21 horas, o arquitecto Pardal Monteiro, fará, na Voz do Operário, mais uma das suas conferências da série «Problemas da arquitectura e da construção».

—Na quarta-feira, às 18 horas, o sr. Pierre Amado, fará, no Instituto Francês, uma conferência sobre «Romain Rolland ou a recherche du héros parfait», para encerramento do curso de cultura e civilização francesa.

—O sr. dr. Ferreira Deusdado fará na quinta-feira, às 22 horas, na Casa da Comarca de Arganil, uma conferência sobre «O Direito, soberano do Mundo». Segue-se uma recepção ao Conselho Superior do Regionalismo.

—O sr. dr. Neves Real do Centro de Estudos Matemáticos do Porto, fará hoje e amanhã, na Faculdade de Ciências de Lisboa, às 18 e 30 horas, as suas duas lições sobre «A teoria da medida e a mecânica clássica».

A conferência é promovida pela Sociedade Portuguesa de Matemática.

FESTA DE BENEFICENCIA

Promovida pelo Grupo Desportivo e Recreativo do Hospital Julio de Matos, realiza-se amanhã, às 21 e 30, no Capitólio, um espectáculo a favor dos fundos do Grupo, que tem por missão promover a cultura dos seus associados e a distração dos doentes internados no Hospital Julio de Matos. O espectáculo consta da exhibição de filmes e de um acto de variedades, em que tomam parte Emilia de Oliveira, Maria Lemos, Gina Esteves, Carmen Dolores, Irmãs Remartinez, Manuel Lerenio, Manos Alexandres e Luiz Escobar.

COMPRE, concerte e regule

os seus relógios no

TORROAES (relojeiro de confiança)

127, R. da Prata, 131 — Telef. 24210

Clínica Médico-Veterinária das Avenidas

do Dr. Bruto da Costa

RUA PINHEIRO CHAGAS, 16-R/C (ao Saldanha)

Telefone 43139

Consultas: das 11,30 às 12,30 e das 16,30 às 18

Banhos, tosquias e tratamentos por agentes físicos

Na Clínica do Carmo

Largo do Carmo, 6 e 7—Telefone 28842

Consultas de manhã, das 14 e 30 às 16 e das 8 às 19

O PORTO pelo telefone

Visita de técnicos suíços

PORTO, 28—Esta manhã, o sr. cônsul da Suíça, sr. Carlos Dunkel, acompanhado de diversos técnicos, seus compatriotas, que se encontram nesta cidade, por motivo da exposição do seu país, visitou as mais modernas e completas instalações, existentes no nosso país, de fiação, tecelagem e estamparia, integradas na fabrica Altex. A visita foi demorada, pois que os visitantes, sendo todos do «métier», quiseram seguir atentamente todas as operações por que passam as telas de seda, que entram em branco, até à sua estampagem, prontas a ser adquiridas pelo comércio.

A impressão desta visita foi excelente para os nossos visitantes, que a cada passo, exteriorizavam a sua admiração pelos progressos feitos pelo nosso país na industria de estampagem de seda o que alguns o confessaram, se pode afirmar afoitamente não ter na Suíça nada que se assemelhe. O testemunho insuspeito de verdadeiras autoridades no assunto sensibilizou em extremo os proprietários da fabrica e os portugueses que acompanhavam os visitantes.

No escritório da empresa foi depois servido um «Porto de honra», tendo, a propósito, usado da palavra o sr. Gama Rocha, que, em francês, saudou o cônsul da Suíça e os visitantes, no meio dos quais se encontravam algumas senhoras da família dos técnicos visitantes, às quais o gerente da fabrica, num gesto de requintada amabilidade, ofereceu cortes de seda com caprichosos desenhos, alguns de mais lindos padrões que os que se encontram no mercado, importados do estrangeiro.

Em nome do sr. cônsul da Suíça, falou o sr. Peter, representante da firma Benninger S. A. construtora de teares, que se confessou maravilhado pela excelência das instalações da Altex não lhe tendo passado despercebido o facto de, em quasi todas as dependências da fabrica se encontrarem instalados difusores de som, que irradiam para os operários de ambos os sexos musica das estações de rádio.

E' realmente digna de uma demorada visita a fabrica de tecidos Altex.

O «Dia da Relojoaria»

Na Exposição Suíça celebrou-se, hoje o «Dia da Relojoaria», com uma recepção de mais de 200 convidados relojoeiros, da cidade do Porto e povoações do distrito, aos quais foi servido um almoço regional suíço no salão de festas do Palácio Cristal.

Aos brindes falou o sr. Ledermann, secretário da Camara Suíça de Relojoaria.

Na exposição estiveram ontem cerca de 15.000 pessoas, o que prefaz, até hoje, um numero de visitantes superior a 40.000.

No restaurante da exposição reuniram-se, hoje num almoço extraordinário de homenagem à Suíça, os socios do Rotary Club, do Porto, que tiveram como convidados daquele país, sr. Henri Martin.

VAI REUNIR-SE EM LISBOA a Sociedade Portuguesa de Anatomia

Depois de amanhã, às 10 horas, na Faculdade de Medicina, inauguram-se os trabalhos da 11.ª reunião da Sociedade Portuguesa de Anatomia, de que é presidente o professor sr. dr. Hernani Monteiro, da Universidade do Porto. Estão inscritas para estudo 65 comunicações. As sessões prolongam-se até ao dia 1 de junho, efectuando-se nesse dia a sessão de encerramento e um almoço de confraternização.

Os trabalhos da missão que vai estabelecer o novo horário do «sud-express»

Realizou-se esta manhã a primeira reunião, em Santa Apolonia, da missão franco-espanhola, que vem tratar a Portugal do estabelecimento de horários, no que se refere ao «sud». Os trabalhos proveitosos continuarão amanhã e só depois de serem informadas devidamente as entidades oficiais é que será dada noticia aos jornais das resoluções tomadas.

Acompanhada pelos engenheiros ferroviários portugueses, a missão visitou o Estadio Nacional, passando pela auto-estrada e avenida marginal. No regresso, cerca das 17 horas, será oferecido aos nossos visitantes um chá no Jardim Zoológico.

Menor desaparecido



Orlando Luz

No dia 21 do corrente desapareceu, de casa de sua mãe, o menor de 16 anos Orlando José Ornelas Luz, filho da sr.^a D. Perpetua da Conceição Luz, empregado no Porto e residente na avenida Rodrigues de Freitas, 280, daquela cidade. Veste fato de fazenda azul e gravata castanha ás riscas brancas e calça sapatos amarelos com solas de borracha.

A sua mãe, que já participou o desaparecimento de seu filho à Polícia do Porto e à de Lisboa, pede a quem saiba do seu paradeiro o favor de o comunicar para a morada acima indicada.

O BAILE DAS NAÇÕES

no Espelho de Agua

No próximo dia 8 de junho, realiza-se no Espelho de Agua um baile promovido pela artista cinematografica Maria Emilia Castelo Branco, intitulado Grande Baile das Nações. Da comissão de honra fazem parte as sr.^{as} D. Palmira Bastos, D. Adelina Abranches e D. Maria Matos e representantes da Imprensa. A sala e as ruas de acesso ao conhecido recinto serão especialmente engalanadas, atapetadas e iluminadas por protentos projectores. O produto da festa, que terá a presença do corpo diplomático, destina-se a obra de beneficencia.

O TEMPO QUE FAZ

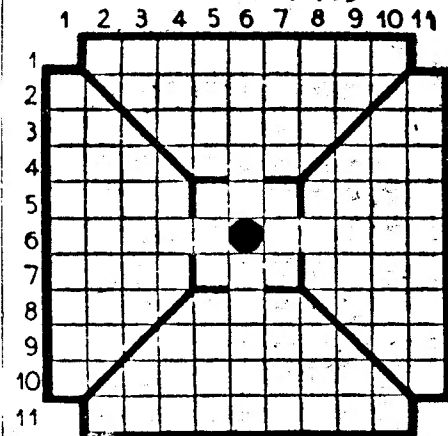
Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Continuação do céu por vezes muito coberto e alguns aguaceiros, principalmente nas regiões Norte e Centro. Vento dos quadrantes de W, moderado, rodando para NW, fresco, e por vezes muito fresco. Descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: Máxima, 17º,2; mínima, 12º,8. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 30º; mínima, 18º,1º.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 975



HORIZONTAIS—1—Uma das grandes divisões da Oceania. 2—Abaçar. 3—Caminhe. Resgatar. Reis (abrev.). 4—Vila do concelho de Oliveira do Hospital. Docura. Fluido aeriforme. 5—Tratamento que se dava aos reis de França. Prejudicial. Nascido. 6—Ilha desabitada do arquipélago de Cabo Verde, onde o algodão cresce espontaneamente e nas praias há ambar (2 palavras). 7—Superfície. Curso natural de água. Transpirar. 8—Regra. Vai-te embora. Acrescente. 9—Gemido. Dança brasileira. Em doses iguais. 10—Apalpara. 11—Ofende a honra de.

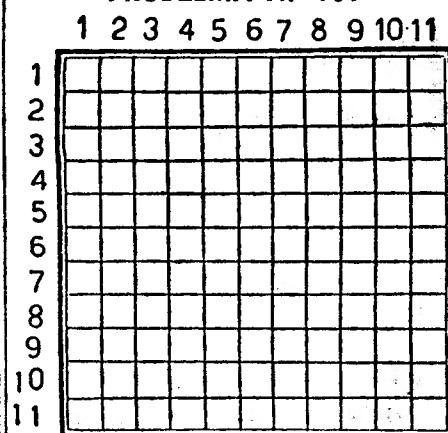
VERTICAIS—1—Oprimem. 2—Despacharei. 3—Artigo (pl.). Enfeitei. Pronome pessoal. 4—Pátria. Nome de uma letra grega. Chefe etíope. 5—Levantei. Título dado aos bispos maronitas. Solenidade. 6—Capital da Nova-Caledónia. Lago da Rússia. 7—Vereador. Grito. Levantar as abas. 8—Senhor (inglês). Escavados. Pedra de altar. 9—Dirigir-se. Chave falsa. Nesse lugar. 10—Cercada de raios brilhantes. 11—Esmonciaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 974

HORIZONTAIS—1—Asador. Brada. 2—Parecerá. Sim. 3—Tó. Ba. Asaro. Rã. 4—Lota. Irós. Ir. 5—Oral. Gás. Agl. 6—Culminancia. 7—Ara. Aba. Liar. 8—Vê. Azar. Essa. 9—In. Lutei. Ao. Pé. 10—Aço. Leituras. 11—Rouco. Sumira.

VERTICAIS—1—Aptos. Caviar. 2—São Lourenço. 3—Ar. Borla. Al. Ou. 4—Dê. Atam. Azul. 5—Oca. Ali. Bate. 6—Resignarei. 7—Rara. Ale. Iru. 8—Aros. Nisa. Um. 9—A's. Os. Acaso. Ri. 10—Dirigira. Par. 11—Amaria. Prêsa.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 101



HORIZONTAIS: 1—Ramalhetes. A lo-hagem das plantas (pl.). 2—Rival. Sapo do Amazonas. 3—Compartimento duma moradia destinado a receber visitas. Iman. Artigo efimido. 4—Misericordiosa. Atraicoais. 5—Estás. Rema para traz. Cantaro. 6—Lavra. Remorso. 7—Grupo de três. Aqui está. Símbolo químico da platina. 8—Fruto da amoreira. Dá pios. 9—Siga. Agora. Sulcar. 10—Nome de mulher. Zmpunhara. 11—Secular. Mistura de terra e agua (pl.).

VERTICAIS: 1—Veneravel. 2—Estimais. Deus te salve. 3—Femea do macho. Camareira. Gemido. 4—Olé! Crómio. 5—Solitário. Irr do pai. Guarneço. 6—Cólera. Data celebre. 7—Cidade de Italia. Espaço de 24 horas. O mais. 8—Plantas de aplicação culinária. Pegadeira. 9—Maligna. Contração de senhor (pop.). General espanhol que contribuiu para a queda de Isabel II e foi assassinado. 10—Anel. Bando de animais. 11—Tiveras deconfiança.

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.^{DA}

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos. 19

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLÍNICA VETERINARIA

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608

DR. SILVA ARAUJO

DR. ALMEIDA MENDES

Consultas das 10 às 19 horas
Secções de higiene e esteiticas com banhos e tosquiasARMAZENS IMPERIUM, LD.^a

ALFAIATARIA

Rua Santa Justa, 93, 2.º

Telefone 2 5827

Inaugura na proxima 4.ª feira, dia 30, a completa remodelação das suas instalações e tem a subida honra de convidar os seus estimados clientes e amigos a assistir a essa inauguração

VINHOS VERDES

JOBER

Um novo produto da Casa JOSÉ MOURA BASTO

AMARANTE

PORTUGAL

AGENTE: J. A. COSTA PINA — RUA DO ALECRIM, 69

TELEFONE: 27249

LISBOA

